

Sociedade / Cultura

Alvarinhos celebra a tradição e a memória com exposição etnográfica salaia

pág. 9



Cultura

Rosa Borges Jacinto celebra 40 anos de carreira no Centro Cultural Olga Cadaval

pág. 14



XVIII Encontro de Bandas Filarmónicas Sintrenses em S. Pedro de Sintra

Meio milhar de músicos abrilhantam certame na SF “Os Aliados”



fotos: ventura saraiva



A organização do Encontro de Bandas Filarmónicas Sintrenses, este ano na sua 18.ª Edição foi da responsabilidade da Sociedade Filarmónica “Os Aliados”, em São Pedro de Sintra, uma iniciativa promovida pela Câmara Municipal de Sintra e que decorreu nos fins-de-semana de 26 e 27 de Setembro, 3 e 4 deste mês.

No conjunto das 11 atuações, de relevar a presença de mais de meio-milhar de músicos, com os 4 dias do evento, sempre com casa cheia.

Nas principais intervenções dos dirigentes de “O Aliados”, Mónica Oliveira, Presidente da Direção, depois de agradecer todos os apoios, nomeadamente da Câmara Municipal de Sintra, e União de Freguesias de Sintra, quis enaltecer todo o trabalho dos voluntários, sublinhando; “o vosso compromisso e trabalho de bastidores, foi importante e nos permite estar aqui hoje de braços abertos para receber as Bandas e todo este público”.

Carla Tavares, presidente da Mesa da Assembleia-geral, aproveitou a presença de elementos dos Corpos Sociais das Bandas presentes, e das colectividades a que pertencem para lançar um repto: “desde que abracei o projecto dos Aliados foi sempre a minha intenção aproximar as Instituições do Concelho de Sintra. Porque nós sozinhos, não conseguimos fazer nada. Por isso faço este apelo hoje, e em todos os dias em que aqui estiver. Vamos todos promover uma reunião, vamos tentar aproximar as nossas Instituições, trabalhar em conjunto para dignificar Sintra, e as nossas colectividades”.

A passagem de testemunho no encerramento, domingo, dia 4, foi para a Banda Filarmónica de São Bento de Massamá – FilarmoniArtes que terá a tarefa de organizar a 19.ª Edição em 2027.

pág. 16

História Nacional
República e Republicanismo

pág. 2

Sociedade
Adriano Filipe vai ter nome de rua na sua freguesia

pág. 3

Opinião
O estacionamento ordenado paga-se e onde não se paga?

pág. 7

Regimento
de Artilharia Antiaérea n.º 1 assinala 38.º Aniversário

pág. 8

Desporto/Atletismo
Atletas sintrenses brilham na “Meia” Ribeirinha da Moita

pág. 13

HISTÓRIA NACIONAL

República e Republicanismo

A república e o republicanismo em Portugal são o tema central deste texto. Portugal vive sob um regime republicano desde cinco de outubro de 1910. Significa isto que Portugal aboliu a monarquia e instaurou esse outro regime, nesse ano, na sequência de uma revolta armada que, por sua vez, foi o culminar de instabilidade interna e contestação a monarquia, que os anos anteriores vinham acumulando. Portugal vivera uma parte substancial do século XIX e do início do século XX sob uma monarquia liberal – ou seja, à sombra de textos constitucionais e não da velha ordem do Antigo Regime – mas tal não ocorrera sem sobresaltos, interrupções e dificuldades. Por outro lado, a ideologia e o movimento republicanos, cresciam entre as elites e a população. Neste texto, todavia, discorrer-se-á não apenas sobre a república no seu sentido estrito de chefia do estado não hereditária, mas sobre o sentido matricial e maior de res publica, vertido na ideia do republicanismo, enquanto teoria e ideologia. Desse ponto de vista, é mesmo possível perguntar se a república não pode ser governada por um rei... o conhecimento dos sistemas políticos das democracias contemporâneas abre amplo caminho a essa reflexão.

REPÚBLICA, MONARQUIA E DEMOCRACIA

Para lá da chefia de Estado não hereditária, a república contemporânea assenta frequentemente na ideia de magistratura de duração limitada, por delegação popular, seja ela eleição direta, pelo povo, ou indireta, pelo parlamento. Todavia, há também repúblicas autocráticas, fora do espectro das democracias, ocorrendo por vezes tentativas de transformação de mandatos em magistratura vitalícia. Acresce que, dado que a chefia do Estado tende a ser unipessoal, sistemas políticos de governo presidencialistas, pela concentração de poderes executivos na pessoa do presidente, mesmo que eleito democraticamente, podem pender mais facilmente à autocratização, por comparação com sistemas que valorizam de forma menos marcada as magistraturas unipessoais.

A monarquia tradicional trazia agregada a si a ideia de magistratura suprema, assente no princípio da hereditariedade e, tendencialmente, de irreversibilidade do mandato. É certo que mesmo as monarquias convencionais se não justificam necessariamente por si, nem se sustentam apenas na força, dependendo a sua legitimação da validação divina em horizontes teocráticos e, ou, do reconhecimento popular. As democracias constitucionais, por sua vez, correspondem à adaptação da forma monárquica ao discurso da soberania popular, separando-se poderes e cabendo-lhes essencialmente um poder moderador, como foi

patente nos regimes de transição entre o Antigo Regime e o demoliberalismo. Para lá disso, e como referido, na atualidade, há democracias que convivem bem com o regime monárquico: Espanha, Bélgica, Holanda, Dinamarca, Suécia Noruega, são disso exemplo, no território europeu.

No contexto contemporâneo, é comum a pergunta sobre a relação entre república e democracia. Dados os argumentos apresentados acima, perde sentido a ideia simplista de que a democracia apenas se compatibiliza com o regime republicano. Todavia, poder-se-á defender a ideia de que não há democracia sem res publica no sentido lato e matricial do termo, conforme se explica abaixo.

REPUBLICANISMO

O republicanismo é um ideário político que se filia na ideia do interesse comum, ou coisa pública. De certo modo, liga-se à ideia de governo do povo, embora não seja sinónimo de democracia.

A matriz antiga do modelo republicano é greco-latina e tem uma vasta descendência política. Nessa descendência, distinguem-se duas correntes fundamentais: o republicanismo cívico, da fonte aristotélica e o republicanismo político, do pensamento romano, de Cícero, Salústio ou Lívio. Ambas expressam uma ideia de ‘coisa comum’, ‘interesse’ ou ‘bem’ comum, embora a vertente grega seja interpretada como cívica e comunitária, enquanto a romana comportará uma visão liberal e instrumental da república.

O republicanismo percorre a história das ideias políticas e concretiza-se em contextos históricos como o das cidades autogovernadas da Itália medieval. Passado-presente, comporta algumas ideias de fundo que lhe definem um tronco comum e que vale a pena abordar: o bem comum e o autogoverno; a ideia de liberdade.

Bem comum e autogoverno

A ideia de bem comum implica a definição de uma comunidade política. Nas construções políticas contemporâneas, a comunidade política é parcelar, designando-se frequentemente como ‘nação’, delimitada por critérios de pertença que a tradição e a lei se encarregam de fixar. Corresponde, regra geral, ao perímetro dos Estados e, por vezes, às suas divisões internas (justificando autonomias). Por sua vez, a construção de integração supranacional é também discutida em termos de comunidade política, embora os laços sejam mais difusos. No nível global, a ideia de comunidade de interesses corresponde ao perímetro da humanidade, mas está longe de ser consensual e, ainda mais, de ser praticada.

Do ponto de vista do autogoverno, historicamente, as repúblicas não são necessariamente democráticas, já que o perímetro da cidadania e consequente acesso à participação

política pode ser oligárquico, isto é, restrito. Todavia, uma vez definido esse círculo, a república é, por definição, avessa à autocracia e ao poder arbitrário ou particularista. O bem ou interesse comum terá que cumprir três condições. Primeiramente, o interesse coletivo é um interesse geral, não parcial. A rejeição deste princípio fere a coesão interna e abre caminho a usos privados do poder. A igualdade perante a lei é um suporte importante desta condição. Para além disso, o interesse coletivo implica mutualidade, reciprocidade, uma rede de relações sociais, de direitos e deveres, que a todos implica. O republicanismo não assenta nunca numa conceção vazia, ou negativa, de sociedade, no que se distingue de formas extremas do liberalismo. Finalmente, o republicanismo pressupõe o envolvimento do cidadão, o autogoverno, implicando participação e responsabilização.

Estas três condições conjugadas implicam paridade e simetria estatutária, ao nível da condição cidadã, no plano político e não subjugação pela hierarquização das funções, no plano funcional. A república é, nesse sentido, uma sociedade de pares.

A ideia de liberdade

A ideia de liberdade que temos hoje radica na filosofia jusnaturalista do século XVII e define-se como um direito natural, intrínseco e inalienável da pessoa. Todavia, conjugar a liberdade dos indivíduos num todo social é um exercício complexo e desafiador para a filosofia e para a prática políticas.

Pettit propõe entender a liberdade política como independência de todo o poder arbitrário, isto é, como “não dominação”. Este conceito incorpora o princípio da autoridade necessária ao funcionamento das sociedades humanas; mas submete essa autoridade à anuência do governado, sob uma lei ‘universal’, igual para todos os cidadãos. Consequentemente, esta perspetiva inviabiliza poderes arbitrários, sujeita o poder a limites.

A relação do republicanismo com o liberalismo deve ser também aqui abordada. Não são completamente diferentes: ambos radicam no valor axial da liberdade humana. No entanto, o liberalismo tende a minimizar os limites impostos pelo poder político à liberdade individual. Já o republicanismo afirma a ‘coisa pública’ como ‘coisa em si’, transcendendo o nível puramente individual.

ARES PÚBLICA, HOJE. EXISTE?

O republicanismo teórico pauta-se por critérios de definição complexa e consecução ainda mais difícil. A defesa do interesse comum como mútuo e simétrico, do auto-governo e da liberdade como não dominação comportam dificuldades assinaláveis.

O perímetro do interesse comum, nas sociedades contemporâneas, espartilhadas entre a pulsão glo-



Ilustração alusiva à Proclamação da República Portuguesa a 5 de outubro de 1910

balista e a retração neonacionalista, sujeitas a movimentos migratórios, desterritorializadas na economia e na cultura, variáveis na geometria dos interesses políticos, é caleidoscópico. As assimetrias intra e internacionais são patentes, a ausência de solidariedade e as fissuras na coesão social visíveis. O desafio contemporâneo à democracia é o de ser ancoradouro de formas ativas, consentidas e negociadas de poder político, mas, de facto, os processos de autocratização têm-se multiplicado, enquanto a democracia retrai. A liberdade como não dominação, ou seja, independente de poderes arbitrários, torna-se mais difícil de garantir. A realidade de cada ser humano sobre a sua independência de poderes arbitrários é também caleidoscópica, eivada de dependências. A estrutura subjacente à ideia de ‘estado de direito’ está longe de ser uma realidade universal e mesmo no espaço da legalidade democrática emergem formas mais ou menos subitas, de dominação. Será pois a res publica viável? Se o republicanismo teórico coloca os parâmetros da construção política num nível que pode tocar a utopia, a constatação de que há, tem havido, repúblicas viáveis, ainda que imperfeitas, convoca a ideia de que também a prática política é perfectível.

Voltando ao caso português, pelo critério da chefia de Estado não hereditária, contam-se três regimes republicanos: o primeiro, o de 1910; o segundo, o que se inicia na sequência do golpe de Estado de 1926; o terceiro, subsequente ao vinte e cinco de abril de 1974.

À luz da ideia de res publica, nada impediria que a república fosse governada por um rei – numa conjugação da tradição com a modernidade, com, ocorreu em outros Estados. Mas o demoliberalismo português da tradição vintista (revolução liberal de 1820) sucumbiu na economia, com crises sucessivas no final da monarquia; na política, com a ditadura de João Franco (1907-8); na identidade e coesão nacional, com a crise que começa com o Ultimato inglês (1890) e que culmina no regicídio (1908) e no

golpe republicano de cinco de Outubro de 1910. A II República ficava assim o desafio, certamente complexo de reconstrução, pela política, de um projecto de comunidade política. Criou um parlamentarismo constitucional e procurou enraizar valores republicanos na sociedade portuguesa, mas não logrou fazê-lo cabalmente, tendo-se dilacerado em facções e tendo mesmo gerado a curta tirania presidencialista de Sidónio Pais (1917-18). O regime sucumbiu às mãos de uma ditadura militar, em 1926. O Estado Novo, iniciado com a Constituição de 1933, assumiu a forma republicana da chefia do Estado, mas não os valores do republicanismo. Pelo contrário, foi autoritário, corporativista e cerceador da liberdade. O regime democrático, consagrado na Constituição de 1976 e entretanto consolidado numa democracia liberal e europeísta, assume novamente os valores da res publica. Na organização do poder político, procurou equilibrar a instabilidade do parlamentarismo) português de outrora com um papel de moderador ativo conferido ao presidente da república (mas num quadro claro de separação de poderes), eleito diretamente pelos cidadãos. O regime assegura as liberdades civis e políticas de forma capaz, embora tenha fragilidades no plano económico-social que afetam a simetria do interesse comum. De resto, está exposto, como qualquer outro dos Estados da Europa, aos desafios do tempo presente, enunciados acima. Concluindo: a res publica, não sendo perfeita é ainda assim possível. Está todavia sujeita à erosão que a evolução das sociedades humanas comporta, pelo que tem que ser cuidada, por todos, para que seja preservada. Não será fácil construí-la, nem mantê-la, sem que os seus valores sejam incorporados pelo povo, ou se houver erosão dos seus pressupostos, nomeadamente, bem comum, autogoverno e liberdade.

*In Super História
(Edição Biblioteca)
Cláudia Toriz Ramos, Professora
Associada Faculdade
de Ciências Sociais e Humanas
Universidade Fernando Pessoa*

Tarifas sociais de água e saneamento

A Câmara Municipal de Sintra garante os benefícios atribuídos através da Tarifa Social e da Tarifa Solidária de água e saneamento.

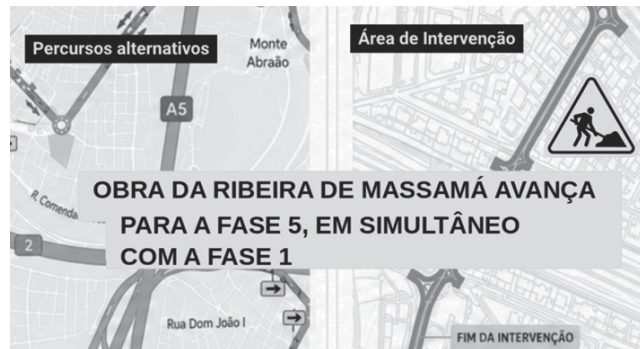
Estas medidas de apoio social permitem apoiar os munícipes em situação de maior vulnerabilidade económica, assegurando condições mais favoráveis no acesso aos serviços essenciais de abastecimento de água, saneamento e recolha de resíduos urbanos.

Marco Almeida, presidente da Câmara Municipal de Sintra, salientou que “garantir o acesso a serviços essenciais é uma prioridade, sobretudo para os munícipes em situação de maior vulnerabilidade, reforçando o compromisso de Sintra com uma política social de proximidade”.

Através dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Sintra, a Tarifa Social e a Tarifa Sintra Solidária garantem a oferta dos primeiros 5 m³ de água e respetivo saneamento, bem como a isenção das tarifas de água, saneamento e resíduos urbanos.

Com esta medida, Sintra dá continuidade às políticas de proteção social, apoiando os Sintrenses e contribuindo para uma maior qualidade de vida e inclusão social. *Fonte: CMS*

Obras na Ribeira de Massamá condicionam circulação entre Tercena e Massamá



A intervenção em curso na Ribeira de Massamá, em Tercena, já iniciadas irá provocar condicionamentos à circulação rodoviária entre 28 de setembro de 2026 e 28 de janeiro de 2027, afetando as deslocações entre Tercena e Massamá.

De acordo com a informação divulgada pelos SIMAS de Oeiras e Amadora, responsáveis pela intervenção, a empreitada decorre ao longo da Avenida Infante Dom Henrique, no sentido Sul-Norte, desde a zona do Mercado de Tercena, no concelho de Oeiras, até Massamá, no concelho de Sintra.

A intervenção tem como objetivo prevenir e reduzir o risco de cheias na bacia de drenagem da Ribeira de Massamá, reforçando a capacidade de resposta perante episódios de precipitação intensa.

Conheça os percursos alternativos

Durante a primeira fase dos trabalhos estão previstos percursos alternativos, nomeadamente através da Rua Comendador Álvaro Vilela e da Rua Mouzinho de Albuquerque.

A circulação será também efetuada, em sentido único, através da Rua de Goa, no sentido Norte-Sul, e da Rua de Damão, no sentido Sul-Norte.

Mantêm-se ainda como alternativas a Avenida de Santo António de Tercena e a Rua São Francisco Xavier.

Os desvios estarão sinalizados no local, pelo que se recomenda aos automobilistas que circulem com especial atenção à sinalização temporária e, sempre que possível, planeiem antecipadamente as suas deslocações. *Fonte: UFMMA*

Câmara Municipal de Sintra assinala Dia 5 de Outubro

O Dia 5 de Outubro, comemorativo da Implantação da República foi assinalado na segunda-feira (feriado nacional), no Município de Sintra, com a cerimónia do Hastear das Bandeiras nos Paços do Concelho, a ser presidida por Marco Almeida, presidente da Autarquia Sintrense.

Na cerimónia marcaram também presença, o presidente da Assembleia Municipal de Sintra, Fernando Seara, e deputados municipais dos vários partidos. Do Executivo, o Vice-presidente, Francisco Duarte, e as vereadoras Andreia Bernardo e Anabela Macedo. Das Junta de Freguesia e União de Freguesia, a grande maioria dos presidentes, assim como forças vivas do concelho, nomeadamente os representantes das corporações dos Bombeiros e demais associações, grupos e clubes, para além de representantes das entidades civis, militares e religiosas.

Depois de ter sido executado o Hino Nacional e o Hino de Sintra no exterior do edifício



foto: cms

dos Paços do Concelho, decorreram dois momentos culturais, sendo que o primeiro, foi da autoria da jornalista e divulgadora de poesia, Raquel Marinho que leu o poema “O Portugal Futuro” da autoria de Ruy Belo. Seguiu-se outro momento com a atuação da cantora lírica e natural de Almoçageme, Natália de Carvalho

Brito, natural de Almoçageme (freguesia de Colares).

Destaque também para a Exposição de uma réplica do Busto da República, um trabalho executado pelas equipas da Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra (EPRPS).

Ventura Saraiva

Adriano Filipe vai ter nome de rua na sua Freguesia

Na Assembleia Municipal de 30 de Setembro, os Partidos CHEGA, e Iniciativa Liberal apresentaram uma recomendação conjunta, subscrita por Anabela Macedo, e Miguel Ribeiro Martins, para que fosse atribuído o nome do antigo autarca Adriano Filipe, a uma rua da sua freguesia, actualmente União de Freguesias de Sintra. A recomendação obteve 37 votos a favor, 8 votos contra, e 3 votos brancos.

Registe-se que o Partido CHEGA apresentou durante o executivo do ex-presidente Basílio Horta a mesma recomendação, e que viria a ser chumbada por apenas ter tido



o apoio inequívoco da deputada Eunice Baeta, então na Iniciativa Liberal.

Adriano Filipe, residente na Várzea de Sintra, foi autarca durante 12 anos, presidindo à então Junta de Freguesia de São Martinho.

Ventura Saraiva

JORNAL DE SINTRA

DIRETORA

Idalina Grácio de Andrade (TE 596)
direcao@jornaldesintra.pt

REDAÇÃO

Paulo Aído (CPJ n.º 1613)
Bernardo de Brito e Cunha (CPJ n.º 1425)

Gracia Pedrosa

Ambiente

Fernanda Botelho

Cultura

António Lourenço, João Cachado, Liberto Cruz, Sérgio Luís de Carvalho

Desporto

Ventura Saraiva

desporto@jornaldesintra.pt

História e História Local

F. Hermínio Santos, Jorge Leão, Miguel Boim, Teresa Caetano (Sintra Monumenta Historica: património histórico-artístico), Vera Sousa

Opinião

João Cachado, Manuel Mogo

SEDE REDAÇÃO E SEDE EDITOR

Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA
Telef. 21 910 68 31 / 30 - Telem. 96 243 14 18
redacao@jornaldesintra.pt

GRAFISMO

José Manuel Figueiredo

PAGINAÇÃO

Paula Silva

paginacao@jornaldesintra.pt

LOJA / COMERCIAL / PUBLICIDADE

Cristina Amaral e Ana Jardim

loja@jornaldesintra.pt

gestao@jornaldesintra.pt

info@jornaldesintra.pt

Telef. 21 910 68 30 (Loja)

ASSINATURAS

Cristina Amaral - Telef. 21 910 68 30

loja@jornaldesintra.pt

EDIÇÕES EM PAPEL VIA CTT

Portugal — 20 euros/ano

Apoio — 25 euros/ano

Estrangeiro — 45 euros/ano

Apoio — 50 euros/ano

Preço avulso (0,70)

DISTRIBUIÇÃO

Translist / CTT

Distribuição Local: Loja do Jornal de Sintra

JORNAL DE SINTRA

TIPOGRAFIA MEDINA SA

Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA
www.jornaldesintra.com

Impressão na Empresa Gráfica Funchalense, SA

Rua da Capela Nossa Sra. da Conceição, 50

- Morelana - 2715-028 Pero Pinheiro

Telef. 21 967 74 50

PROPRIETÁRIO E EDITOR

TIPOGRAFIA MEDINA, S.A.

COM O CAPITAL SOCIAL DE 50.000,35 €

NIPC - 501087036 - Conselho de Administração:

Idalina Grácio de Andrade, Maria Madalena

Alegre Miguel, Maria da Graça da Costa Pedrosa

Mesa da Assembleia Geral — Francisco Hermínio

Pires dos Santos e Vanessa Alexandra Lopes

Silvestre

Detentores de mais de 10% do capital da

empresa — Idalina Grácio de Andrade, Maria

Madalena Alegre Miguel, Maria da Graça da

Costa Pedrosa

ESTATUTO EDITORIAL

O Estatuto Editorial do Jornal de Sintra foi

publicado em 7 de Janeiro de 1934, mantendo-se

inalterável. Encontra-se disponível para conhe-

cimento público na página www.jornaldesintra.com

http://www.jornaldesintra.com/2021/12/

estatuto-editorial-do-jornal-de-sintra/

REGISTO N.º 100128

Tiragem média: 6.000 exemplares

Depósito Legal n.º 371272/14

Os artigos assinados são da responsabilidade

dos seus autores. As opiniões expressas nos

mesmos não são, necessariamente, a opinião da

direção e da redação.



Encerra à Quinta-feira

Av. Doutor Miguel Bombarda, 3 - R/C

2710-590 SINTRA

Telef. 219 231 804



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA IMPRENSA REGIONAL



ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA

SOCIEDADE

Tertúlia aberta em Sintra

A primeira tertúlia aberta ao público decorreu na Secção de Sintra do Partido Socialista e tem como propósito dar um contributo para a construção de ideias e de soluções, envolvendo todos os que quiserem participar. Os pontos de partida para a conversa foram Sintra para onde vamos? e Sintra para onde queremos ir? A vereadora Ana Mendes Godinho a primeira a intervir, numa sessão muito participada. A noite foi de diálogo, reflexão e debate, mas também de identificação de problemas concretos que continuam a marcar o quotidiano de todos os que vivem no concelho de Sintra.

Abordaram-se os temas da habitação, educação, saúde, mobilidade,



limpeza urbana, cultura e apoio aos jovens. Salientou-se a falta de respostas na habitação, as dificuldades no acesso a creches e bolsas de estudo e a necessidade de melhorar os serviços e a qualidade do

espaço público. Refletiu-se também sobre a forma como a Câmara Municipal tem comunicado durante este primeiro ano de mandato.

Nas palavras de Paulo Ferreira, coordenador da Secção de Sintra,



“esta tertúlia não serviu apenas para fazer um balanço. Serviu para olhar em frente. É no futuro que queremos concentrar a nossa atenção: ouvindo, debatendo e construindo propostas capazes de responder aos

desafios de Sintra”. Nesse sentido concluiu que “a política faz-se com proximidade. Faz-se com participação. E, acima de tudo, faz-se para as pessoas”.

Céu Ribeiro

Com cerca de 9.000 novos casos diagnosticados por ano em Portugal

Liga Portuguesa Contra o Cancro sensibiliza para cancro da mama: Prevenção, Rastreio e vida ativa marcam campanha Outubro Rosa

A Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC) promove a campanha Outubro Rosa – Rota Rosa, ao longo do mês de outubro, com o objetivo de mobilizar a população para a prevenção e diagnóstico precoce do cancro da mama. A iniciativa reforça a importância da participação no rastreio e da adoção de estilos de vida saudáveis e ativos, destacando, mais uma vez este ano, o papel do exercício físico na prevenção, tratamento e reabilitação da doença. Em Portugal, são diagnosticados anualmente mais de 9.000 novos casos de cancro da mama, doença que continua a representar um relevante problema de saúde pública. De acordo com os dados mais recentes do Global Cancer Observatory – GLOBOCAN 2024, são estimados em Portugal mais de 9.000 novos casos de cancro da mama e de 2.000 mortes pela doença em 2024. Entre as mulheres, é o tipo de cancro com maior número de novos diagnósticos, representando cerca de 30% dos novos casos de cancro estimados, e, apesar de ser um cancro predominantemente feminino, cerca de 1 em cada 100 casos ocorre em homens.

A campanha da LPCC pretende salientar que, quando diagnosticado e tratado precocemente, o cancro da mama apresenta uma taxa de cura superior a 90%, reforçando a importância da deteção precoce e da participação no rastreio, que permite identificar tumores em fases iniciais.

A adoção de um estilo de vida saudável e ativo assume também um papel importante. A prática regular de exercício físico contribui para reduzir até 20% o risco de desenvolvimento de cancro da mama e pode ser uma aliada durante e após o tratamento, ajudando a minimizar alguns dos impactos físicos e psicológicos associados à doença e às terapêuticas. A LPCC incentiva, por isso, a integração do movimento no quotidiano, através de atividades como caminhar, nadar, andar de bicicleta ou dançar, complementadas por exercícios de força e mobilidade.

A LPCC, que promove esta iniciativa em Portugal em representação da EUROPA DONNA – Coligação Europeia Contra o Cancro da Mama e através do Movimento Vencer e Viver, desafia a comunidade a juntar-se ao Outubro Rosa – Rota Rosa, através da realização de

iniciativas de sensibilização e solidariedade. Ao longo do mês, destacam-se particularmente três datas simbólicas, designadamente:

- Dia Mundial do Cancro da Mama Metastático (13 de outubro)
- Dia Europeu da Saúde da Mama (15 de outubro)
- Dia Nacional de Prevenção do Cancro da Mama (30 de outubro)

O Rastreio é gratuito, simples e permite detetar cancro em fases iniciais

A Liga Portuguesa Contra o Cancro recorda, no âmbito da campanha Outubro Rosa, a importância do Rastreio de Base Populacional do Cancro da Mama, uma das suas áreas de intervenção prioritárias. O Programa de Rastreio é atualmente dirigido a mulheres assintomáticas entre os 45 e os 74 anos e prevê a realização de uma mamografia a cada dois anos.

O rastreio é totalmente gratuito e realizado sobretudo através de Unidades Móveis de Mamografia, que se deslocam aos diferentes concelhos, normalmente junto dos Centros de Saúde, existindo também unidades fixas. As mulheres elegíveis são convocadas através de carta-convite, contacto telefónico e/

ou SMS, com indicação da data, hora e local para a realização do exame. As mamografias são posteriormente avaliadas por médicos radiologistas através de um sistema de dupla leitura independente. Nos casos em que são identificadas alterações suspeitas, é assegurada uma consulta de aferição e, sempre que necessário, o encaminhamento prioritário para unidades hospitalares de referência para diagnóstico e eventual tratamento. Todo este processo é isento de custos para a utente.

Sobre a Liga Portuguesa Contra o Cancro

É uma Associação Cultural e de Serviço Social, sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública, cujo principal objetivo é combater o cancro. Tem por base quatro áreas de missão: Apoio ao Doente Oncológico e família; Prevenção Primária; Prevenção Secundária e Investigação e Formação em Oncologia. Liga Portuguesa Contra o Cancro (ligacontracancro.pt)

Linha Cancro 808 255 255

Informação: Liga Portuguesa Contra o Cancro

Sintra alarga refeições escolares gratuitas



A Câmara Municipal de Sintra vai garantir refeições escolares gratuitas aos alunos com necessidades de saúde especiais que frequentem as escolas públicas do concelho.

Com um investimento a rondar os 200 mil euros, esta medida constitui mais um reforço das políticas municipais de promoção da inclusão e da igualdade de oportunidades no acesso à escola.

O presidente da Câmara Municipal de Sintra, Marco Almeida, salienta que “esta medida representa mais um passo na construção de uma escola inclusiva, garantindo melhores condições para as crianças e jovens com necessidades de saúde especiais e reforçando o apoio às suas famílias”.

O Município de Sintra prossegue, assim, o desenvolvimento de medidas destinadas a promover o bem-estar das crianças e jovens e a apoiar as famílias, contribuindo para uma escola pública mais inclusiva e para a igualdade de oportunidades.

Fonte: CMS



DIGA DE SUA JUSTIÇA

Fuga de água persistente na rotunda Ranholas

Exmos. Senhores,

Venho por este meio manifestar o meu profundo desagrado com a situação de desperdício de água que se verifica há vários meses na rotunda de Ranholas, cuja rega/rede lança água de forma contínua para a via pública e tenho videos disto a acontecer.

A situação já foi reportada por telefone há mais de um mês e formalizada através do Sintra Resolve (ID 228472, de 23 de setembro de 2026), sem que até à data tenha havido qualquer intervenção.

Passo diariamente no local por volta das 6h00 e a estrada encontra-se sistematicamente alagada. Para além de representar um risco para a segurança rodoviária (piso escorregadio, aquaplanagem e, no inverno, possível for-



mação de gelo), trata-se de um desperdício de milhares de litros de água, que se manteve inclusivamente durante todo o verão, num período em que se pede aos cidadãos poupança deste recurso. Considero inaceitável que uma situação desta natureza, já reportada pelos canais próprios, se prolongue durante meses.

Solicito, assim:

1. A reparação urgente da anomalia;
 2. Informação sobre o ponto de situação da ocorrência ID 228472 e prazo previsto de resolução.
- Fico a aguardar uma resposta breve.

Com os melhores cumprimentos,

Eurico Matias

Floresta no IC19 — II edição

Em 11 de abril de 2025, escrevi neste jornal sobre a «Floresta no IC19», depois de ter alertado a Câmara para a vegetação nas bermas e no separador central. A Câmara diligenciou junto das entidades responsáveis e a situação foi entretanto resolvida. Mas a floresta voltou.

Voltei a escrever à Câmara, agora com outro Executivo. Sem resposta, escrevi também a vários grupos municipais, através dos contactos disponíveis no site da Assembleia Municipal. O empenho do

Senhor Presidente nas podas merece também tradução na exigência de manutenção do IC19 junto de quem o gere. Desta vez, o pedido vai além de uma nova limpeza: que a Câmara procure estabelecer com a Infraestruturas de Portugal uma resposta de monitorização e manutenção regular. O crescimento da vegetação é previsível. Por que continua a intervenção a depender de sucessivos alertas dos cidadãos? Mudou o Executivo. Conseguiremos uma solução que dispense a terceira edição?

Daniel Souza

Agradecimento

Muito obrigado pelo interesse e pela atenção que dedicaram à história e ao percurso da Sara.

É muito importante para nós ver reconhecido o trabalho que ela tem vindo a desenvolver e poder dar visibilidade a uma jovem atleta que se prepara agora para representar Portugal no Campeonato da Europa de Cadetes.

Em meu nome, da Sara e da família, deixo o nosso sincero agradecimento ao Jornal de

Sintra pela disponibilidade e pelo apoio na divulgação.

Muito obrigado.

Com os melhores cumprimentos,

Daniel Dias
Treinador de Sara Henriques
Tigres e Titãs – Associação | ARISE
Martial Arts

Trinta e cinco minutos por Sintra

Daniel Souza

O Presidente respondeu porque houve quem perguntasse. Vale a pena ouvir e ver a democracia a funcionar.

Na quarta-feira da semana passada, 30 de setembro, decorreu a mais importante reunião política do nosso Município: a sessão ordinária da Assembleia Municipal. Durante quatro horas, os autarcas estiveram reunidos no Palácio Valenças, em Sintra. E, já agora, quem não se desloca às urnas também contribui, pela sua ausência, para escolher quem ali se senta.

Compreendo que seja mais fácil ficarmos absorvidos pelas disputas no campo da bola, passarmos horas a ouvir comentários na televisão, vermos e respondermos aos vídeos que nos enviam pelo WhatsApp sobre as mesmíssimas disputas e procurarmos as reações do Primeiro-Ministro a esse grande desígnio nacional.

Mas, se este fim de semana tiver oportunidade, deixo uma sugestão: dedique 35 minutos a ouvir o Presidente da Câmara na Assembleia Municipal. Ficará a conhecer uma parte importante do que está para vir a Sintra e terá mais elementos para formar uma opinião própria sobre os destinos do Município. Como este Presidente é bastante conciso nas respostas, não é tempo perdido. O vídeo está no YouTube e é de acesso livre em youtube.com/@camaradesintraoficial.

As respostas começam nas perguntas

A sugestão de ouvir o Presidente não pretende desvalorizar as intervenções dos municípios nem as dos grupos municipais sobre a informação escrita, um documento que o Presidente tem de apresentar periodicamente à Assembleia Municipal sobre a atividade da Câmara. Pelo contrário: o Presidente só deu as respostas que deu porque houve quem fizesse perguntas.

Repare neste dado: o período de intervenção dos sintrenses ocupou cerca de 45 minutos, quase um quinto das quatro horas da sessão. E, dos 35 minutos em que o Presidente falou, cerca de 40% foram dedicados a responder aos municípios. A participação do público tem expressão no tempo e na substância destas reuniões.

As respostas do Presidente aos municípios concentraram-se em três temas: a casa dos pais da munição Susana, com desfecho previsto para o final deste mês; o teatromosca; e o estacionamento em Colares.

Portas fechadas e lugares pagos

O caso do teatromosca já foi notícia nacional, passou pela última reunião pública de Câmara e chegou agora à Assembleia Municipal. O grupo utiliza o auditório municipal no Shopping Cacém ao abrigo de um acordo com a Câmara e uma deliberação da assembleia de condóminos antecipou o encerramento do centro comercial, inviabilizando a utilização

do espaço à noite. A Câmara também considera injusta esta decisão.

O teatromosca pediu reuniões com o Presidente e tem sido recebido pelo chefe de gabinete e pelos serviços municipais. Contudo, permanece aquilo a que o Presidente chamou um «diferendo semântico». Em causa estão as declarações à Lusa de Pedro Alves, município e diretor artístico do teatromosca: «a Câmara não esteve presente, delegando o seu voto no administrador do condomínio». Sobre a ausência da Câmara, ambas as partes concordam. O diferendo está na delegação do voto. Entretanto, as portas do auditório continuam fechadas à noite.

Quanto ao estacionamento tarifado em Colares, o Presidente invocou a representatividade da contestação já que nenhum comerciante se lhe tinha dirigido e os residentes não pagam. Há, porém, uma posição institucional a ter em conta: a Assembleia de Freguesia aprovou, por iniciativa do PS, uma moção contra o estacionamento tarifado. Para o ano, na reunião de Câmara que decorrer em Colares, o Presidente convidará especialmente os municípios da freguesia a prosseguirem este diálogo.

O que está para vir

Nas respostas aos grupos municipais, houve matéria com consequências para o futuro do concelho. Sobre o aterro, o Presidente reiterou que Sintra será parte da solução. Estão a ser avaliados terrenos em Mafra, Cascais e Sintra, com a indicação de que os dois primeiros municípios já disponibilizaram terrenos no passado.

O Presidente afirmou ainda que a Câmara perdeu 48 milhões de euros de financiamento do PRR para habitação e centros de saúde. Anunciou que avançará, de forma faseada, com esses projetos e com as creches. Referiu ainda a transferência do comando territorial da GNR do Palácio da Vila para instalações próprias no Lourel e os progressos da videovigilância.

Trouxe também à Assembleia Municipal uma discussão sobre o Parque Natural de Sintra-Cascais, incluindo uma visão para o desenvolvimento da zona norte do concelho. A matéria merece que a leitora, ou o leitor, ouça por si.

Vale ainda a pena assinalar: neste mandato, o PS estreou-se na apresentação de propostas à Assembleia Municipal. Quando estiverem disponíveis no site, aproveite para as consultar e avaliar de que forma podem afetar a sua vida.

Uma reunião que também é nossa

Espero que esta passagem pelos assuntos da sessão lhe tenha despertado a vontade de conhecer, em primeira mão, o que se discute na reunião magna do nosso Município.

E, já agora, participe também, na sua freguesia ou no Município. Pode fazê-lo pessoalmente nas reuniões, através das associações locais ou contactando os grupos municipais. Estas diferentes formas de participação enriquecem o debate. As respostas do Presidente ao longo da sessão mostram que quem participa, dos municípios aos grupos municipais, também ajuda a decidir o que se discute.

OPINIÃO

O que falta às escolas para lidar com a indisciplina

Sempre que se fala de indisciplina nas escolas, a resposta institucional tende a seguir o mesmo caminho: mais um regulamento, mais uma tabela de infrações, mais um procedimento a preencher. Compreendo a lógica que está por trás desta tendência. Um sistema que funciona com milhares de professores e centenas de milhares de alunos precisa de critérios comuns, e não há escola sem regras claras nem sem instrumentos que permitam distinguir uma travessura pontual de um comportamento que exige uma resposta mais firme. O problema não está, portanto, em existirem regras. Está em acreditarmos que elas bastam.

Depois de vários anos a lecionar no 1.º Ciclo do Ensino Básico, e agora também a estudar este tema de forma mais sistemática no âmbito de um doutoramento em Ciências da Educação, cheguei a uma conclusão que me parece incómoda para quem procura soluções rápidas e mensuráveis: tipificar comportamentos ajuda a organizar a vida da escola, mas raramente resolve o problema que motivou essa organização. Uma tabela de infrações diz-nos o que fazer depois de algo correr mal. Não nos diz nada sobre como evitar que corra mal, e é aí, precisamente, que se joga a maior parte do que verdadeiramente importa na relação entre um professor e uma turma.

Há uma distinção antiga, que remonta ao direito público romano e que Hannah Arendt recuperou, no século XX, para pensar a crise da autoridade nas sociedades modernas, e que continua a ser a chave mais útil para pensar este assunto. Existem dois tipos de poder que uma figura de autoridade pode exercer sobre quem lhe está subordinado. Um é a *potestas*, o poder que decorre do cargo, da lei, da posição institucional; é o poder de aplicar uma sanção porque o regulamento assim o prevê, independentemente de quem a aplica ser ou não reconhecido como uma referência. O outro é a *auctoritas*, a autoridade que não precisa de ser imposta porque é atribuída de forma voluntária por quem a reconhece; é aquela que faz com que um aluno se comporte de determinada maneira não por temer uma falta disciplinar, mas porque atribui ao professor um lugar de referência que não quer contrariar. A escola contemporânea tem investido quase todo o seu esforço institucional na primeira forma de poder e muito pouco na segunda, e é nessa assimetria que me parece estar o verdadeiro problema.

Isto não é uma crítica gratuita aos regulamentos, nem uma nostalgia mal disfarçada por um tempo em que os professores tinham autoridade simplesmente por ocuparem o lugar de professores. Essa autoridade automática já não existe, e não desapareceu por acidente ou por decadência moral, como por vezes se ouve dizer em “conversas de café”. Resultou de transformações sociais e culturais profundas: a democratização do acesso à escola, a alteração do estatuto da criança na família e na sociedade, a erosão generalizada das instituições que antes gozavam de deferência automática, da Igreja aos tribunais, passando pela própria escola. Pretender regressar a esse modelo seria tão inútil como pretender travar essas transformações com um decreto. A pergunta que importa fazer não é como recuperar uma autoridade que se perdeu, mas como se constrói uma autoridade nova, adequada a este tempo, que não dependa apenas do cargo que se ocupa.

É aqui que a distinção entre *potestas* e *auctoritas* se torna mais do que um exercício académico. Um aluno que reconhece autoridade relacional no seu professor raramente chega ao ponto de precisar de ser enquadrado num grau de gravidade disciplinar. Não porque tenha medo de uma sanção, mas porque não quer desapontar alguém cuja opinião valoriza. Um aluno que não reconhece essa autoridade encontrará sempre uma forma de testar os limites, por muito bem escrito que esteja o regulamento e por muito clara que seja a tabela de infrações. As tabelas funcionam bem para os casos que já estão, de certa forma, resolvidos à partida, aqueles em que existe uma relação de base suficientemente sólida para que a sanção seja compreendida como justa e não como arbitrária. Funcionam muito mal, ou mesmo de forma contraproducente, exatamente nos casos mais difíceis, aqueles em que a relação entre professor e aluno já está deteriorada e em que uma sanção suplementar apenas confirma, aos olhos do aluno, que a escola é um espaço hostil e não um espaço de pertença.

Sei que esta reflexão pode soar distante de quem lida, todos os dias, com uma sala de aula difícil, num contexto social exigente, sem tempo nem meios para investir em relações que se constroem devagar. Mas é precisamente por isso que insisto neste ponto, e não o faço de uma posição confortável de quem observa a escola de fora. Um professor que dispõe apenas de uma tabela de infrações para gerir uma turma está, em certo sentido,

desarmado perante os casos que mais o desgastam. Precisa também, e sobretudo, de ferramentas para reconstruir aquilo que se perdeu no plano simbólico: a coerência entre o que diz e o que faz, a perceção de justiça nas decisões que toma, a disponibilidade para ouvir antes de sancionar, a capacidade de distinguir entre um comportamento que desafia a autoridade e um comportamento que, no fundo, procura atenção ou reconhecimento por vias erradas. Nada disto se aprende numa tabela, e quase nada disto faz parte da formação inicial ou contínua de professores em Portugal, que continua concentrada em conteúdos e didáticas específicas, deixando para segundo plano aquilo que, na prática do dia a dia, mais determina se um professor consegue ou não exercer a sua função com serenidade.

Há ainda um outro aspeto que raramente entra nesta discussão e que me parece decisivo. A autoridade relacional não depende apenas do professor; depende também do reconhecimento institucional de que essa autoridade existe e merece ser apoiada. Quando uma escola comunica aos pais e aos alunos, de forma clara e sistemática, que confia nos seus professores e que sustenta as suas decisões pedagógicas, está a reforçar precisamente o tipo de autoridade que as tabelas, por si só, não conseguem criar. Quando, pelo contrário, cada decisão de um professor é sujeita a um escrutínio imediato e desconfiado, seja por parte da direção, seja por parte das famílias, a autoridade relacional torna-se quase impossível de construir, por mais competente e dedicado que o professor seja. A indisciplina não é, portanto, apenas um problema entre professor e aluno; é também um sintoma de como toda a comunidade educativa, incluindo direções e famílias, se posiciona perante a figura do professor.

Vale ainda a pena referir que esta discussão ganhou, nos últimos anos, uma dimensão adicional com a proliferação de dispositivos digitais dentro e fora da sala de aula. A dispersão da atenção que os ecrãs provocam, e que atravessa hoje praticamente toda a infância e adolescência, tornou ainda mais difícil sustentar uma relação de autoridade baseada apenas na palavra do professor. Isto reforça, e não enfraquece, o argumento que aqui defendo: se a atenção e o respeito já não são garantidos por defeito, a única forma de os obter é conquistá-los ativamente, através de uma relação que o aluno considere valiosa, e não apenas através de um conjunto de regras

que ele aprende rapidamente a contornar. Não pretendo, com esta reflexão, sugerir que se abandonem os regulamentos ou que se deixe de investir em instrumentos de tipificação e categorização de comportamentos, que continuarão a ser necessários, sobretudo para garantir tratamento equitativo entre alunos e segurança jurídica para os próprios professores. O que proponho é que se deixe de tratar esses instrumentos como se fossem, por si só, a solução para a indisciplina, e que se comece a investir, de forma tão sistemática como se investe nos regulamentos, na formação dos professores para a construção de autoridade relacional. Isto significa formação específica em gestão de conflitos, em comunicação não violenta, em leitura de sinais precoces de mal-estar emocional, mas significa também, e sobretudo, uma mudança cultural mais profunda, que devolva aos professores a confiança institucional necessária para que possam exercer essa autoridade sem receio de serem imediatamente contestados por cada decisão que tomam.

Sintra tem escolas com realidades muito diferentes entre si, algumas em contextos sociais particularmente exigentes, outras em contextos mais estáveis, e seria ingénuo pretender que uma única reflexão sirva para todas elas da mesma forma. Mas há um ponto que me parece transversal a todas as realidades, independentemente do contexto social em que a escola se insere: nenhuma tabela de infrações, por mais bem construída que esteja, substitui a relação de confiança que um professor consegue, ou não, estabelecer com os seus alunos. O centro da conversa sobre indisciplina não deveria ser quantos graus tem uma tabela ou quantas medidas disciplinares existem para cada tipo de comportamento. Deveria ser este: como ajudamos os professores a serem, de novo, uma referência de autoridade que os alunos reconheçam e queiram seguir, e não apenas uma figura institucional que aplica sanções quando os limites já foram ultrapassados. Enquanto esta pergunta não estiver no centro das políticas educativas e da formação de professores, continuaremos a escrever regulamentos cada vez mais detalhados para um problema que, na sua raiz, não é regulamentar. É relacional.

*Professor Jonathan Salgado Dias
Licenciado em Educação Básica | Mestre em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico |
Doutorando em Educação, Universidade Lusófona (Lisboa)*

DIGA DE SUA JUSTIÇA

Agradecimento – Semana Europeia do Desporto – Sintra

Exmos. Senhores,
Quero deixar o meu sincero agradecimento pelo apoio e pela colaboração na iniciativa que, no passado dia 28 de setembro, juntou a Academia de Judo Filipa Cavalleri e o Janas Futebol Clube no âmbito da Semana Europeia do Desporto. Foi muito gratificante podermos proporcionar à nossa comunidade uma noite dedicada ao desporto e à atividade física, reunindo judo, defesa pessoal, futebol e dança, e envolvendo crianças, jovens,

adultos e famílias. Esta iniciativa só foi possível graças ao envolvimento e à disponibilidade de todos os parceiros que acreditaram na ideia e contribuíram para a sua concretização. Foi, acima de tudo, um verdadeiro exemplo de cooperação entre instituições e agentes locais em torno do desporto.

A publicação desta iniciativa no Jornal de Sintra, com destaque de primeira página e uma página dedicada ao evento, deixou-nos particularmente felizes e representa também o

reconhecimento de um trabalho que foi construído em conjunto.

Quero, por isso, agradecer muito especialmente ao Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), à Câmara Municipal de Sintra e à União das Freguesias de Sintra, por todo o apoio e disponibilidade, e deixar também uma palavra muito especial ao Janas Futebol Clube, pela parceria e por ter acolhido e abraçado esta iniciativa.

Continuamos a acreditar que promover o desporto é criar oportunidades para que mais

pessoas se movimentem, participem e encontrem no desporto um espaço de saúde, inclusão e comunidade.

Muito obrigada a todos por fazerem parte deste momento e por nos ajudarem a levar o desporto cada vez mais perto das pessoas. Com os melhores cumprimentos,

*Filipa Cavalleri
Fundadora da Academia de Judo Filipa Cavalleri
Janas Futebol Clube*

O estacionamento ordenado paga-se e onde não se paga?

Manuel Mogo

Reconheço que a equipa do Dr. Marco Almeida tem trabalhado para que a fluidez e a segurança do trânsito melhorem, quer no centro histórico, quer na zona envolvente. Estamos muito longe da perfeição na difícil conciliação de interesses entre turismo e comércio, segurança e organização do espaço público, trabalhadores e residentes, fiscalização mais próxima e activa mas, nada fazer não era seguramente a opção.

Saliento algumas medidas tomadas;

- Proibição do acesso de autocarros turísticos ao centro histórico.
- Criação de espaços de tomada e largada de passageiros por veículos TVDE.
- Repintura de passeadeiras de peões.
- Colocação ou renovação de piso vermelho anti-derrapante, antes das mesmas.
- Imposição de limites de velocidade seguros nas suas proximidades.
- Colocação de sinais luminosos de informação antes das passeadeiras
- Renovação das linhas delimitadoras e separadoras das estradas.
- Troca de sinais velhos por novos, os quais, infelizmente não trouxeram novos hábitos, o desrespeito continua a ser uma realidade.

Estamos num país onde a sinistralidade automóvel dentro das localidades e os atropelamentos em ambiente urbano, são um flagelo, gerando mais de metade das vítimas mortais que ocorrem no ambiente rodoviário nacional. Não basta criar zonas tarifadas para melhorar a circulação, promover a rotatividade, incentivar a mobilidade suave para trazer mais segurança a peões e automobilistas.

Dito isto, creio que a C.M. Sintra ainda falha na regulação e disciplina do estacionamento fora dos espaços pagos, permitindo ainda a criação de lugares pagos em locais proibidos pelo Código da Estrada (p. ex. nas paragens de autocarros na Av^a das Forças Armadas em frente ao Novo Banco e ao numero 48).

Fora das zonas tarifadas, cada um escolhe (muitas vezes em contravenção com o disposto no Código da Estrada) onde e como estacionar, não se vê nenhuma fiscalização (não digo que não se faça, mas não se vê), ao contrário do que se passa com as zonas tarifadas, dando a ideia (pode ser só minha) que é mais importante o negócio do que o cumprimento do Código da Estrada.

Nestas circunstâncias, a segurança de todos, peões e automobilistas, fica seriamente afetada, para além de transmitir uma imagem de desleixo e degradação do espaço público, o que não é aceitável numa vila classificada como Património Mundial da Humanidade.

Recordo o *Número 4 do Art.º 48.º do Código da Estrada – Dentro das localidades, a paragem e o estacionamento devem fazer-se nos locais especialmente destinados a esse efeito e pela forma indicada ou na faixa de rodagem, o mais próximo do respectivo limite direito paralelamente a este e no sentido da marcha*. Acresce que a CMSintra, aprovou o regulamento de Trânsito e Estacionamento que, no seu número 5 do Artigo 11.º refere — *O estacionamento ou a paragem devem fazer-se nos locais especialmente*

destinados a esse fim e da forma indicada na respectiva sinalização ou na faixa de rodagem, devendo processar-se o mais próximo possível do limite direito da faixa de rodagem, paralelamente a esta e no sentido da marcha, salvo se, por meio de sinalização especial, a disposição ou a geometria indicarem outra forma.

Gostaria de salientar que este Regulamento entrou em vigor em 12 de Janeiro de 2012, pelo que 14 anos depois não se ter identificado locais destinados ao estacionamento, nomeadamente na zona envolvente do Centro Histórico, parece-me um desleixo inaceitável, numa vila classificada como Património Mundial da Humanidade.

Por outro lado, não se fiscalizar, contribuiu para a proliferação de pilaretes de vários formatos e tamanho, em ferro, em pedra ou em borracha, que não deveriam existir numa vila como Sintra, para a segurança dos peões, nomeadamente os invisuais.

Resumindo, Sintra tem um problema grave de estacionamento, para o qual a leitora Marta Cabrito, faz também uma abordagem muito interessante, embora noutra vertente, no Jornal de Sintra 4591 de 25/09/2026, na rubrica Diga de Sua Justiça. Torna-se necessário que a Câmara proceda à identificação dos **locais destinados ao estacionamento, sejam eles tarifados ou não**, evitando-se assim o desrespeito pelo disposto no Código da Estrada.

Exemplifico três ruas onde o estacionamento não está regulado mas onde se estaciona todos os dias, o que constitui um risco desnecessário para pessoas em bens e cria percepções erradas da forma como se pode estacionar.

1. Rua do Casal da Mina – Desde a entrada para o Campo do Sintrense até ao entroncamento com a rua Vergílio Ferreira estaciona-se maioritariamente do lado esquerdo.

a. Porquê do lado esquerdo quando é proibido pelo Código da Estrada?

b. Esta forma de estacionar implica que veículos ficam afastados do muro para permitir que os condutores saiam, reduzindo assim a largura da faixa de rodagem.

c. Obriga os passageiros a saírem para a faixa de rodagem ficando sujeitos a um maior risco de atropelamento.

d. Porque não delimita e assinala a CMS o estacionamento do lado direito que parece ser a situação mais sensata e de acordo com o previsto no Código da Estrada e com o Regulamento da CMSintra?

2. Av Augusto Freire – Rua onde se estaciona do lado direito e curiosamente, numa pequena parte da sua extensão (a partir do numero 24) sinaliza-se a permissão de estacionar em cima do passeio do lado direito. Contudo, em toda a sua extensão estaciona-se irregularmente da mesma forma (ou seja ocupando o passeio do lado direito).

a. Porque se estaciona nesta rua do lado direito e na rua anterior do lado esquerdo?

b. Porque não estende a CMS a permissão de estacionamento em toda a sua extensão legalizando, assim o estacionamento irregular que todos os dias lá está?

c. Na eventualidade de a CMS considerar que o proposto em b) pode causar embaraço ao trânsito (como por vezes acontece com o

trânsito de veículos mais largos), não deveria colocar no seu início um sinal de proibição a veículos mais largos?

d. Na entrada desta rua existe uma boca-de-incêndio e um acesso às escadas da Alba Longa que frequentemente ficam tapadas com carros estacionados. No caso de emergência se for necessário usar esta boca de incêndio o seu acesso está comprometido. Não deveria a CMSintra proteger este tipo de equipamento e acesso sinalizando a proibição de parar e estacionar?

3. Rua das Murtas – Rua que alterna zonas bastante estreitas com zonas de largura mais ampla. Curiosamente no seu início não tem, mas devia ter um sinal de proibição a veículos de largura superior a 2 metros para evitar o bloqueio de veículos com largura superior nas zonas mais estreitas.

a. O estacionamento faz-se do lado direito e do lado esquerdo e até nos locais onde existe sinalização que o proíbe.

b. Desde a entrada no Parque da Liberdade até ao próximo do número 16, estaciona-se do lado esquerdo. De seguida e até ao número 23 - Casa do Eco, existe proibição de estacionar à direita e à esquerda, o que não impede que se estacione.

c. Depois desta zona, começa-se a estacionar à direita.

d. Já no final da rua um pouco antes do entroncamento com a Rua João de Deus, existe uma proibição de estacionar à esquerda que não é respeitada. Este local está a menos de 50m do posto da GNR. Uma vez que estão lá sempre veículos estacionados, fará sentido a existência da proibição ou, ao contrário, deveria estar sinalizada a permissão?

Tratando-se de um tema tão sensível como é a circulação automóvel e pedonal em Sintra, creio que sem necessidade de grandes investimentos, bastaria sinalização e eventualmente a pintura do pavimento para que a regulação do espaço de estacionamento fosse uma realidade trazendo vantagens, tais como;

- Aumento da segurança de peões e automobilistas.
- Redução da aplicação de coimas.
- Redução das situações que prejudicam a fluidez do trânsito.
- Clarificação das regras do Código da Estrada.
- Maior facilidade na fiscalização.
- Maior facilidade e segurança do trânsito de peões, ao evitar atravessamento das ruas com veículos estacionados à direita e/ou à esquerda ou a circular na estrada por ocupação de ambos os passeios e/ou bermas.
- Bermas e/ou passeios libertos.
- Eliminação do estacionamento irregular.
- Redução de passeios com pedras soltas.
- Redução do uso de pilaretes.
- Contribuição para um sistema de estacionamento mais organizado e uma melhor imagem de Sintra Património Mundial.
- Redução de conflitos e acidentes.

Face ao exposto, fica a sugestão para que se ordene o estacionamento, assinalando os locais destinados a esse efeito, com maior urgência na área envolvente à zona histórica colocando em prática o disposto no Regulamento já referido e no Código da Estrada.

Capela da Venda Seca 75 anos de fé, com a mesma devoção



Programa

Jubileu de Diamante

11 outubro 2026

12h00 – Missa Solene, por ocasião do Jubileu de Diamante da Capela da Venda-Seca.

13h00 – Almoço, no Centro Social. (para reservas e informações: 964504020; mceciadiadis@gmail.com)

Durante todo o dia exposição fotográfica alusiva aos 75 anos e venda de artigos regionais

Bibliotecas Sintrenses apoiam a causa animal

As Bibliotecas Sintrenses promovem, de 5 a 10 de outubro, o projeto “Livro Solidário”, uma iniciativa que associa a promoção da leitura à sensibilização para a causa animal.

Durante a semana em que se assinalou o Dia Mundial dos Animais, a 4 de outubro, os municípios são convidados a trocar um alimento para cães ou gatos por um livro, numa das bibliotecas municipais aderentes à campanha. Os alimentos recolhidos serão entregues ao Sítio dos Animais da Câmara Municipal de Sintra, contribuindo para o apoio aos animais que se encontram aos cuidados do Município.

Com esta iniciativa, as Bibliotecas Municipais de Sintra reforçam o seu papel enquanto espaços de cultura, solidariedade e cidadania participativa.

Fonte: CMS

Festival das Sopas no Mercado da Várzea

O Mercado Municipal da Várzea de Sintra recebe, a 10 de outubro, o “Festival das Sopas”, uma iniciativa que convida Sintrenses e visitantes a desfrutar de uma tarde de sabores, animação e convívio.

A programação começa às 17h00, com uma aula de Zumba, seguindo-se uma atuação de Forró, entre as 19h30 e as 21h00. O evento conta ainda com artesanato.

Entre as 19h00 e as 22h00, os visitantes podem degustar uma variedade de sopas tradicionais, entre as quais sopa da pedra, caldo verde, canja, sopa de espinafres, sopa de lavrador e sopa de peixe, entre outras.

A participação no “Festival das Sopas” tem um custo de 8 euros para adultos e de 4 euros para crianças dos 3 aos 12 anos.

O evento é promovido pelos concessionários do Mercado Municipal da Várzea de Sintra, com o apoio da Câmara Municipal de Sintra, e pretende dinamizar e valorizar os mercados Sintrenses.

Fonte: CMS

SOCIEDADE

Coronel Pedro Nogueira, ex-Comandante do Destacamento Territorial de Sintra da GNR, tomou posse no Destacamento de Lisboa

Pedro Miguel Ferreira da Silva Nogueira, Coronel, iniciou funções em 2 003 como Comandante do Pelotão de Intervenção Rápida de Sintra, logo após de ingressar no quadro permanente da Instituição passando mais tarde a comandar o Destacamento Territorial de Sintra. Terminou a comissão de serviço em 2 006, ano em que partiu para a sua primeira missão internacional, em Timor-Leste.

No dia 28 de Setembro, tomou posse como Comandante Territorial de Lisboa, cuja cerimónia de tomada de posse foi presidida pelo Tenente General Rui Alberto Ribeiro Veloso Comandante da Guarda Nacional Republicana que conferiu posse e que teve lugar nas instalações do Comando Territorial de Unidade, na cidade de Lisboa.

O Coronel Pedro Nogueira é natural de Lisboa e nasceu no dia 9 de abril de 1980. É licenciado e mestre em Ciências Militares, pela Academia Militar, possuindo, entre outras habilitações académicas, um mestrado em Comunicação, Organização e Novas Tecnologias, pela Universi-



Tomada de posse do novo Comandante da Unidade Territorial de Lisboa

Créditos fotográficos: GNR

dade Católica de Lisboa, e um mestrado em Direito e Segurança, pela Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa.

Ingressou no quadro permanente da Guarda Nacional Republicana em 2003, tendo desempenhado diversas funções ao longo da sua carreira

profissional, das quais se destacam:

- Comandante do Pelotão de Intervenção Rápida de Sintra;
- Comandante do Destacamento Territorial de Sintra;
- 2.º Comandante da Portuguese Formed Police Unit, na United Nations Mission in East Timor

(UNMIT);

- Comandante de Pelotão do Grupo de Intervenção de Ordem Pública;
- Comandante de Companhia do Grupo de Intervenção de Ordem Pública;
- Docente na área de Tática e Operações da Academia Militar;
- Chefe do Centro de Treino e Aprontamento de Forças para Missões Internacionais, da Unidade de Intervenção;
- Adjunto do Gabinete do Exmo. General Comandante geral da GNR;
- Comandante do Grupo de Intervenção de Ordem Pública;
- Representante da GNR em diversos fóruns e grupos de trabalho da União Europeia dedicados à cooperação internacional, segurança e ordem pública;
- Chefe de Estado Maior da Unidade de Intervenção;
- 2.º Comandante da Unidade de Intervenção.

Na sua folha de serviço constam vários louvores e condecorações, nacionais e estrangeiras.

É casado e tem duas filhas.

O Comando Territorial de Lisboa é uma Unidade da Guarda Nacional

Republicana com sede na cidade de Lisboa, responsável pelo cumprimento da missão da GNR no distrito. Tem como missão garantir as condições de segurança que permitam o exercício dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos, assegurar a ordem e a tranquilidade públicas e a proteção de pessoas e bens, prevenir a criminalidade em geral, desenvolver ações de investigação criminal e contra-ordenacional, zelar pelo cumprimento das leis e regulamentos relativos à viação terrestre e aos transportes rodoviários, promover e garantir a segurança rodoviária, bem como assegurar a vigilância e proteção de pontos sensíveis.

Integra um Destacamento de Intervenção, três Destacamentos de Trânsito e cinco Destacamentos Territoriais, designadamente Alenquer, Mafra, Sintra, Torres Vedras e Vila Franca de Xira, dispondo cada um deles de vários Postos Territoriais, num total de 23.

Fonte: GNR/CTL
– Ventura Saraiva

Regimento de Artilharia Antiaérea n.º 1 (RAA1) assinala 38.º Aniversário

No passado dia 1, o **Regimento de Artilharia Antiaérea, n.º 1 em Queluz completou 38 anos de actividade, com as celebrações a serem presididas pelo 2.º Comandante do Comando das Forças Terrestres, Major-General Gilberto Lopes Garcia, registando-se a presença de diversas entidades civis e militares, incluindo antigos Comandantes e os seus Adjuntos.**

O Município de Sintra este representado pelo presidente da Assembleia Municipal, Fernando Seara, e o Vice-pre-

sidente da Câmara Municipal de Sintra, Francisco Duarte. A Junta de Freguesia de Queluz marcou presença com a presidente, Ana Pacheco.

A cerimónia incluiu uma homenagem aos militares que tombaram em defesa da Pátria, com alocações do Comandante do Regimento, Coronel Costa de Sousa, e do 2.º Comandante do Comando das Forças Terrestres. Houve a habitual imposição de condecorações, e entrega de diplomas de Curso de Operador e de Manutenção do Sistema RapidRanger, terminando

com o desfile das Forças em parada.

Seguiu-se uma visita às infra-estruturas do Regimento e exposição de meios, seguindo-se do almoço de aniversário no refeitório geral do Regimento, que incluiu o grito do RAA1 e o tradicional corte do bolo de aniversário. As celebrações ficaram concluídas com a assinatura do Livro do Honra do RAA1 pelo 2.º Comandante do Comando das Forças Terrestres, Major-General Gilberto Lopes Garcia.

Fonte: Exército Português/VS



Foto: Exército Português/ RAAQ

Celebração dos 38 anos do RAA1 contou com a presença de Fernando Seara, presidente da Assembleia Municipal de Sintra

PUBLICIDADE

COLOUR INVASION
DESIGN
DEVELOPMENT
DIGITAL STRATEGY



IDENTIDADE VISUAL
LOGÓTIPO E ESTACIONÁRIO



WEBSITE
CORPORATIVO OU LOJA ONLINE



WEB MARKETING
VISIBILIDADE ONLINE
GESTÃO DE FACEBOOK



GESTÃO E MANUTENÇÃO
DO WEBSITE

www.colourinvasion.pt
www.facebook.com/ColourInvasion

colourinvasion@colourinvasion.pt
Tel. 214 201 612 | 964 386 873

QUAL
É A SUA
COR?



foto: smas



foto: smas



Alvarinhos celebra a tradição e a memória com exposição etnográfica saloia

Vera Sousa

Decorreu entre os dias 2 e 5 de outubro, na aldeia de Alvarinhos, a Exposição Etnográfica Saloia, um evento marcante que celebrou as profundas raízes culturais da região e assinalou os 70 anos da primeira exposição do género no concelho de Sintra (1956-2026).

As festividades arrancaram a 2 de outubro com a inauguração oficial da nova Sede do Futebol Clube Alvarinhos, dando o mote para quatro dias que uniram a comunidade em torno da memória, da tradição e do futuro.

A cerimónia inaugural contou com a presença de várias figuras institucionais, destacando-se o Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Marco Almeida, acompanhado pelo Vice-presidente, vereadores e dirigentes municipais. Marcou também presença o Presidente da Junta de Freguesia de São João das Lampas, José Alberto S. Carvalho, juntamente com o seu Executivo, além de representantes de coletividades, clubes, associações locais e autoridades.

Um Programa Dinâmico e Memorável

O certame apresentou uma programação diversificada

que atraiu centenas de visitantes à aldeia: Sábado (Dia 3): Sob o conceito de “Aldeia de Portas Abertas”, o segundo dia destacou-se pela ação de sensibilização ambiental promovida pelos SMAS de Sintra, pela música da Escola de

Domingo (Dia 4): O terceiro dia incluiu a iniciativa “Aldeia Aberta”, a divertida gincana de tratores e a apresentação do livro “Um Cântico à Natureza”, da autoria de Félix Heleno. O ponto alto cultural centrou-se no Desfile Etnográfico Saloia e no Festival



foto: junta freguesia s. joão das lampas

“Duólogo, à Conversa com um Saloio”, o espetáculo de Sék Mintendes e a atuação do DJ N’Kruyd.

da Cultura Saloia”, dinamizada por João Rodil. Seguiu-se uma sessão de divulgação de apoios financeiros promovida pela A2S, a atuação do Grupo Coral Comunitário da Terragem “Os Passarinhos” e, por fim, a sessão solene de encerramento pelas 18h00.

Património Vivo e Identidade Saloia

Com a participação de várias aldeias rurais do concelho, a vertente expositiva ao ar livre permitiu aos visitantes recuar

no tempo. Estiveram em exibição utensílios agrícolas tradicionais e meios de transporte emblemáticos utilizados até meados do século passado, com destaque para uma antiga carreta setecentista — uma verdadeira peça de museu — gentilmente cedida pela agência funerária Quintino e Morais.

A edição de Alvarinhos’26 reafirmou assim a vitalidade da cultura saloia, demonstrando que o passado continua a ser uma fonte viva de inspiração.



Concertinas Filipe Oliveira e pela tradicional vacada. A animação prolongou-se noite dentro com o baile a cargo de Bento Silva e culminou com um muito concorrido concerto de Buba Espinho.

de Folclore, com especial destaque para o regresso aos palcos do Rancho Folclórico “Os Canteiros de Vila Verde”, que se prepara para celebrar quase meio século de história. A noite fechou com o teatro

Segunda-feira (Dia 5): O encerramento, no quarto dia de festejos, foi dedicado aos jogos tradicionais e à reflexão cultural através da tertúlia “Alvarinhos e Preservação



SOCIEDADE

Agrupamento de Escolas Alto dos Moinhos — Rede de Bibliotecas Escolares
‘Ponto de Biblioteca’
– Escola Básica de Vila Verde

A Biblioteca/Centro de Recursos Escolar Alto dos Moinhos está a crescer. Contando já com a Biblioteca da Escola Sede, a Biblioteca de São João das Lampas e a Biblioteca de Bolembre, inaugurámos no passado dia 24 de setembro de 2026, o ‘Ponto de Biblioteca’, na Escola Básica de Vila Verde.

Com o apoio do Ministério da Educação Ciência e Inovação e da Rede de Bibliotecas Escolares, este espaço foi totalmente reconfigurado, com a aquisição de mobiliário, fundo documental e equipamento informático, visando a promoção da leitura e a literacia digital.

Contámos com a presença da coordenadora da Rede de Bibliotecas Escolares, professora Edite Félix, da Direção do nosso Agrupamento, dos professores da Escola Básica de Vila Verde, da representante da Junta de Freguesia da Terrugem, Andreia Madeira e da nossa fantástica equipa de professores bibliotecários. Foi uma sessão onde a poesia



não faltou, através da leitura em voz alta de poemas alusivos ao livro e às bibliotecas por parte de vários alunos. Temos a certeza que vai ser um espaço da escola muito frequentado e que irá, certa-

mente, potenciar as aprendizagens das crianças.

Susana Falcão, Professora
Bibliotecária
Coordenadora dos Projetos
Erasmus+ | eTwinning

Requalificação
de Rio de Mouro Velho concluída
Investimento superior a um milhão e meio de euros

Estão concluídos os trabalhos de requalificação da centralidade de Rio de Mouro Velho, uma empreitada da Câmara Municipal de Sintra e dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Sintra que representou um investimento superior a um milhão e meio de euros.

Estes trabalhos permitiram requalificar mais de 12 mil m2 de área, reforçando os equipamentos de deposição de resíduos, reperfilamento de ruas, realocização e criação de novos lugares de estacionamento e a renovação das redes de abastecimento e de drenagem de águas residuais domésticas.

Após a modernização das infraestruturas na zona, incluindo ainda a rede elétrica e a drenagem pluvial, os trabalhos criaram melhores condições de mobilidade, requalificaram pavimentos e valorizaram a identidade e o ambiente rural desta povoação da freguesia de Rio de Mou-



Fotos: SMAS de Sintra

Nova contentorização e pavimento requalificado



Valorização do espaço público

ro, contribuindo para reforçar o espaço público Sintrense. Fonte: SMAS de Sintra

PUB. JORNAL DE SINTRA, 9-10-2026



NOTÁRIO

Joaquim António Barata Lopes

CERTIFICADO

Eu, abaixo assinada, **Andreia Filipa da Graça Sol**, notária associada do notário **Joaquim António Barata Lopes**, certifico narrativamente para efeito de publicação, que foi hoje lavrada neste Cartório, de folhas *trinta e sete* a folhas *trinta e nove*, do livro de notas para escrituras diversas número *quinhentos e setenta - A*, uma escritura de justificação, na qual a requerente: **Bárbara Rita de Oliveira Marques Allen**, NIF 214.237.753, solteira, maior, natural de Moçambique, residente na Avenida do Atlântico, n.º 156, Colares, Sintra.

Declarou ser dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do prédio urbano composto de *casa de rés-do-chão, primeiro andar e logradouro*, sito na Avenida do Atlântico, n.º 156, Colares, freguesia de Colares, concelho de Sintra, descrito na **Segunda Conservatória do Registo Predial de Sintra** sob o número **seis mil e setenta e sete**, daquela freguesia, prédio inscrito na respectiva matriz sob o artigo **6245**.

Que por doação verbal nunca reduzida a escritura pública, a titular inscrita, **Lídia Ferreira de Oliveira Marques**, sua avó, já falecida, doou-lhe a ela, justificante, em Dezembro de dois mil e quatro, o prédio supra identificado e, desde então, que é legítima possuidora do imóvel, de cuja titularidade se arroga, com exclusão de outrem.

Que, desde essa data, em que ocorreu a referida doação verbal, tem vindo a comportar-se em relação ao prédio, como proprietária do mesmo e na convicção de que assim era, exercendo todos os direitos inerentes a essa qualidade de proprietária, zelando pela conservação e manutenção do prédio, fruindo desse direito como se de verdadeira proprietária se tratasse, assegurando a preservação e manutenção do imóvel, pagando as respectivas despesas de conservação e manutenção, as taxas, os impostos e os encargos correspondentes.

Que assim, a posse efectiva sobre o referido prédio, já dura há mais de vinte anos, de forma pública, pacífica, contínua e de boa fé, sem interrupção e sem oposição de ninguém, posse essa traduzida na fruição e conservação do prédio, bem como no exercício de todos os direitos de verdadeira proprietária e na prática de todos os actos inerentes a essa qualidade, nos termos referidos, pelo que a outorgante já adquiriu a titularidade do prédio, atendendo a que a posse que vem exercendo conduziu já à **aquisição por usucapião**, e invoca, através desta escritura, esta forma de aquisição originária do mencionado direito de propriedade, para todos os efeitos legais.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.
Lisboa, Cartório Notarial, um de Outubro de dois mil e vinte e seis.
Registo n.º PA 2591/2026

(a) Andreia Sol

Telef. 21 340 32 80 - Fax 21 340 32 89
cartoriobaratalopes@sapo.pt

PUB. JORNAL DE SINTRA, 9-10-2026

CARTÓRIO NOTARIAL DE SINTRA
DA NOTÁRIA ANA SOFIA VALADA ROQUE
JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

Ana Sofia Valada Roque, Notária do Cartório Notarial sito na Avenida Heliodoro Salgado, n.º 36, Sintra:

Certifico, para efeito de publicação, que, por escritura outorgada ao dia vinte e cinco de Setembro de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial, exarada a folhas 33 e seguintes do livro de notas para Escrituras diversas número Duzentos e Setenta, **MARIA EMÍLIA ANDRADE COELHO DA SILVA**, NIF 129 422 150, natural da freguesia de S. João das Lampas, concelho de Sintra, e **ANTÓNIO HENRIQUE ANASTACIO DA SILVA**, NIF 1 15 571 213, natural da freguesia de Santa Maria e S. Miguel, concelho de Sintra. casados um com o outro sob o regime da comunhão geral de bens, residentes na Avenida da Aviação Portuguesa n.º 135, Lourel, Sintra, portadores dos Cartões de Cidadão números 04559819 3ZZ0 e 01055815 2ZY0, ambos válidos até 03/08/2031 ambos emitidos pela República Portuguesa, declaram que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do seguinte:

Prédio urbano composto de R/C com 2 assoalhadas, cozinha, casa de banho, vestíbulo, e terraço, R/C com 1 divisão assoalhada e cozinha e sótão com 2 assoalhadas. com a área total de setenta e quatro metros quadrados, área coberta de quarenta e quatro metros quadrados e descoberta de trinta metros quadrados, sito em Magoito, freguesia de S. João das Lampas, concelho de Sintra, a confrontar a Norte com Rosa Maria Gonçalves Coelho, a Nascente com Herdeiros de Augusto dos Santos, a Sul e Poente com caminho/estrada, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo **3236 da freguesia de S. João das Lampas**, que teve origem no artigo 6394 da extinta união das freguesias de S. João das Lampas e Terrugem, que por sua vez proveio do artigo 4842, o qual por sua vez proveio do artigo 4495, que teve origem no artigo 1019, todos da extinta freguesia de S. João das Lampas.

Que o identificado prédio urbano não se encontra descrito na 1.ª Conservatória do Registo Predial de Sintra.

Que justificam o direito de propriedade sobre o prédio urbano acima descrito invocando como causa da sua aquisição a usucapião, dado estar na sua posse, contínua, pública e pacífica há mais de quarenta anos, em resultado da doação verbal que lhe feita por, Alfredo Domingos Coelho e mulher Leopoldina Maria de Andrade, por volta do ano de mil novecentos e oitenta, data que não consegue precisar.

ESTÁ CONFORME.

Sintra 25 de Setembro de 2026.

A Notária,
(Assinatura ilegível)

Campeonato Distrital de Juniores A da II Divisão — AFL (1.ª Jornada Série I)

Leões de Lourel e de Vila Verde começam com um empate

Ventura Saraiva

Começou no sábado, dia 4, o Campeonato Distrital de Juniores A da II Divisão, com a presença na Série I, dos emblemas concelhios, 1.º Dezembro “B”, União Mucifalense, Sporting Lourel, Sintrense “B, e Sporting Vila Verde. Na Série 2, jogam o CD Belas, e GD Rio de Mouro (RRM). Na ronda inaugural, 1.º Dezembro “B”, e Rio de Mouro, somaram 3 pontos, e os restantes empataram com os seus opositores.

No campo Sargento Arménio em Lourel, houve dérbi concelhio entre vizinhos, e filiais leoninas. O Sporting de Lourel que na época passada falhou por pouco a subida de divisão, recebeu o Sporting Vila Verde, e talvez por isso reunisse alguma dose de favoritismo. Todavia, os jovens da turma de Vila Verde quiseram provar o contrário e inauguraram o marcador bem cedo, aos 15 minutos por Tomás Silva. A equipa da casa *acordou para a vida* com a desvantagem e teve algumas ocasiões de golo. Uma vez por intervenção do guardião Graça, e outras pelo poste, ou falta de pontaria. Com a sequência de lances ofensivos, acabaria por chegar ao empate antes do intervalo, por Sana Baldé. No segundo tempo, manteve-se a mesma toada de jogo, e apesar das

várias alterações promovidas pelos treinadores, o empate manteve-se até final.

Ficha do jogo
Campo Sargento Arménio em Lourel
Árbitro: Filipe Rocha, auxiliado por Miguel Eloy Rodrigues, e Infali Djassi
Ao intervalo: 1-1: Final: 1-1
Marcadores: Tomás Silva (SCVV); Sana Baldé (SCL)

Equipas:
SC Lourel: Miguel Fonseca; Sana Baldé, Miguel Nini (Tiago Fernandes, 75’), Geovanny Pereira (Edgar Carvalho, 90+3’), e Melick Rocha (José Tavares, 45’); Afonso Pereira, Miguel Castro (Manuel Ferreira, 75’), Sene Baldé, e Gonçalo Carloto (Gabriel Goulart, 45’); Sambaine Jaló (Bruno Pelenda, 83’), e Lourenço Veigas.

No banco: Martim Afonso (gr).
Treinador: Daniel Fernandes
SC Vila Verde: Diogo Graça; Miguel Reis, Renato Guerra, Erickson Costa, Lucas Cunha, e Guilherme Sénica; Manuel Conde (Filipe Catão, 63’), Gonçalo Dinis (Rodrigo Gomes, 77’), e Elizandro Rocha; Cássio Kalonji, e Tomás Silva (Gabriel Sales, 63’).
No banco: Ricardo Correia (gr), Guilherme Silva, e Eduardo Silva.
Treinador: (sem indicação).
Resultados:
Mucifalense, 4-Camarate, 4; 1.º Dezembro “B”, 1-Ericeirense, 0; Venda do Pinheiro, 3-CF Santa Iria, 2; GD Vialonga, 4-Casalinhense, 0; AD Carregado, 5-Ponterrolense, 3; Loures, B”, 2-CD Mafra “B”, 5; Sacavenense “B”, 0-Sintrense “B”, 0; SC Lourel, 1-SC Vila Verde, 1.
Próxima jornada (dia 10):
SC Vila Verde-Mucifalense; Sintren-



foto: ventura saraiva

Leões de Lourel e de Vila Verde proporcionaram um dérbi interessante na ronda inaugural da competição

se “B”-Carregado; Ponterrrolense-SC Lourel; Camarate-1.º Dezembro “B”; Ericeirense-Vialonga; Casa-

linhense-Loures “B”; Mafra “B”-CD Venda do Pinheiro; CF Santa Iria-Sacavenense “B”.

Série 2

Rio de Mouro vence (2-1), Olivais e Moscavide

Com o Futebol Benfica a golear por 6-0, o Recreativo Águias da Musgueira, a Série 2 começou “coxa”, com o adiamento dos jogos, CD Belas- Fontainhas de Cascais, e Elbo- Salesianos do Estoril, ambos adiados para 2027 (30 Janeiro). O GD Rio de Mouro (RRM) defrontou em casa, o CD Olivais e Moscavide, e ganhou por 2-1, com golos de Rodrigo Silva e Tomás Fonseca. Os visitantes marcaram por Rui Soares. Na jornada 2 (dia 10), o CD Belas desloca-se ao campo do CD Olivais e Moscavide, e Rio de Mouro, ao Recreativo Águias da Musgueira.

Futsal — Campeonato Distrital da II Divisão — AFL (Série 3)

Unidos do Cacém: o regresso 15 anos depois

Ventura Saraiva

Teve início no sábado, dia 3, o Campeonato Distrital de Futsal da AFL, seniores masculinos da II Divisão, prova que marca o regresso do histórico “CUC” – Clube Unidos do Cacém, à modalidade onde brilhou na viragem para o ano 2.000, mantendo-se em actividade até 2.011.



Um regresso muito saudado, depois da recuperação do clube, e das instalações.

“Este é o renascer de um clube histórico, feito por gente da terra, com trabalho, ambição e muito amor à camisola. Uma nova geração a vestir as cores do Unidos e a escrever o próximo capítulo. A equipa sénior regressa ao Campeonato Distrital da II Divisão da AFL e, com ela, regressa um pedaço da história do Cacém”. Uma men-

sagem forte divulgada nas redes sociais do “CUC” dirigida aos sócios e apoiantes. O primeiro jogo oficial decorridos 15 anos, foi na condição de visitado, no pavilhão da Escola Secundária Gama Barros, no Cacém. O adversário, o MTBA “B”, um dos clubes de referência no futsal no concelho de Sintra. O resultado final foi de

3-4 (intervalo, 2-1), e apesar da derrota, a equipa deixou boas indicações para a temporada 2026/27. Para a história, o “CUC” alinhou assim: Igor Santos; Francisco Ferreira, Tiago Hermenegildo, André Gomes, e Leo Gannier (5 de entrada); Fábio Sousa, Nélson Isidoro, Diogo Caldeira, Pedro Antunes, Daniel Relvas, Ivo

Teixeira, e Diogo Garcias (gr). Marcaram os golos: Francisco Ferreira, Daniel Relvas, e Pedro Antunes. Do lado do MTBA “B”: Cláudio Fernandes, e António Caldeira (2 cada). O próximo jogo, é dia 17, no Pavilhão de Alcabideche frente ao Estoril Praia.

Campeonato Distrital de Juniores A da I.ª Divisão — AFL

Mem Martins SC, 1.º Dezembro, e Sintrense começam com vitória

Na ronda de abertura do distrital da 1.ª Divisão da AFL— Juniores A, que decorreu no sábado, dia 4, o Sintrense derrotou em Odivelas, a UDR Santa Maria por 1-2, com golos de Samuel Nunes, e Gabriel Dias. Pela equipa da casa, marcou Richard Kupec. No concelho de Amadora, o 1.º Dezembro bateu o Damaense por 0-1, e no campo municipal da Quinta do Recanto, o Mem Martins SC venceu o Operário de Lisboa por 2-1. Real SC, e AD Oeiras empataram a uma bola.

Na próxima jornada (dia 10), as atenções ficam viradas para o campo Conde Sucena em S. Pedro de Sintra, no dérbi concelhio entre 1.º Dezembro, e Mem Martins SC. Jogo às 16h00. No campo da Carreirinha, em Lameiras, o Sintrense defronta a UD Ponte Frielas (15h00), e o Real SC desloca-se à capital lisboeta para defrontar o Operário.

Campeonato Nacional de Juniores A Femininos (Sub 19) — Série F
SRD Negrais recebe Real SC no domingo às 15h00

É a terceira jornada do nacional feminino da 2.ª Divisão- Série F, com todos os jogos a disputarem-se no domingo, dia 11. Com o Sintrense a folgar devido ao número ímpar de equipas, por desistência do Calipolense- CD Vila Viçosa, ganha destaque o dérbi concelhio entre a estreante SRD Negrais, e o Real SC.

Os restantes jogos, são: GD Samora Correia- Leões de Porto Salvo, e FC Alverca- ADRC “Os Xavelhas”. Da ronda do passado sábado (dia 3) ganha destaque a goleada do Casa Pia AC (14-0) no confronto com a SRD Negrais. O Real SC jogou em Monte Abraão, e foi derrotado prlo FC Alverca por 2-4.

DESPORTO

Taça Prof. João Campelo — seniores femininos (3.ª Jornada)

A Stuart HCM avança para a semi-final só com vitórias

Ventura Saraiva

Terminou no passado fim-de-semana, a 1.ª Fase da Taça Prof. João Campelo, com a equipa do A Stuart HCM a vencer no sábado, dia 3, o Parede FC, por 3-2. A formação da cidade de Queluz avança assim para a Meia-final com o pleno de vitórias, confirmando o favoritismo de vir a vencer a competição, um troféu que diz muito à Instituição, nomeadamente à Escola Stuart Carvalhais em Massamá, dado que foi o Professor João Campelo que iniciou a modalidade naquele estabelecimento de ensino.

Com algumas dificuldades inesperadas, pela excelente oposição da equipa do Parede FC, a “Stuart” acabou por vencer por 3-2, com golos de Raquel Duarte, Madalena Bravo, e Rita Diegues. Uma vitória que começou a ser desenhada aos 12 minutos de jogo, apesar de alguns “sustos”, o primeiro à

passagem do minuto 17, com o golo de Vera Boullosa, numa assistência da antiga jogadora da UDC Nafarros, Tatiana Olhicos. Um empate (1-1) que se manteria até ao intervalo, fruto da boa oposição da turma da Linha de Cascais.

No reatamento, aos 35 minutos, Raquel Duarte passou a “Stuart” para a frente do mar-

cador (2-1), e volvidos cinco minutos, seria a vez de Rita Diegues aumentar o “score” para 3-1. Já perto do final, Tatiana Olhicos (sempre ela) fez uma assistência de morte para Raquel Pinto que marcou para 3-2. Com a diferença mínima no resultado, o Parede FC foi acreditando que poderia pelo menos chegar ao empate, com o treinador Nuno Carrão



foto: ventura saraiva

Equipa de Massamá segue para a Meia-final só com vitórias

a pedir dois descontos de tempo. Todavia, a experiência da equipa da casa foi determinante para segurar o resultado e a conquista dos 3 pontos.

Com arbitragem de José Martins, as equipas alinharam:

A Stuart HCM: Sofia Sardela, Raquel Duarte, Isa Ricardo, Matilde Granadas, e Rita Barros (5 inicial); Rita Diegues, Diana Pinto, Madalena Bravo, Micaela Jamardo, e Bea-

triz Negrão (gr).

Treinador: Pedro Marques

Parede FC: Cristina Quevedo; Leonor Simões, Vera Boullosa, Alice Domingues, e Sofia Boullosa (5 inicial); Lara Pinto, Raquel Pinto, Rita Gomes, Tatiana Olhicos, e Ana Sequeira (gr).

Treinador: Nuno Carrão

Resultados: 3.ª Jornada. CRIAR-T GD, 7-HC Sintra, 2: A Stuart HCM, 3-Parede FC, 2
Classificação: 1.ª A Stuart

HCM, 9 pontos; 2.ª CRIAR-T GD, 6; 3.ª Hockey Club de Sintra, 3, 4.ª Parede FC, 0

Meia-final: Dia 11 no pavilhão Prof. João Campelo em Massamá. 16h30: A Stuart HCM-Parede FC. 18h00: CRIAR-T GD-Parede FC

Melhores marcadoras: Sara Fernandes, CRIAR-T GD, 6 golos; Raquel Duarte, A Stuart HCM, 3, Sara Correia, HC Sintra, 3

Taça Jesus Correia — 3.ª Jornada; H.C. Sintra, 4-Física, 3

Afonso Costa determinante para segurar os 3 pontos

Ventura Saraiva

A Equipa de seniores masculinos do Hockey Club de Sintra fechou a 1.ª Fase da Taça Jesus Correia, com uma vitória sobre a Física de Torres por 4-3, garantindo assim o apuramento para os Quartos-de-Final da competição (Final-Four) que se realizam já no sábado, dia 10, no pavilhão de Paço de Arcos. No jogo do passado dia 3, no pavilhão de Monte Santos, o Sintra adiantou-se no marcador aos 20 segundos do apito inicial da dupla de arbitragem,



foto: ventura saraiva

Disputadíssimo até ao apito final, com a equipa de Sintra a garantir a presença na Final Four da prova

Cláudio Reis e Carlos Almeida. Um golo de Tiago Francisco, numa assistência de Simão Lage que não fez estre-

mecer a equipa de Torres Vedras que chegaria ao empate por Francisco Ferreira. Na resposta, e nos minutos fi-

nais para o intervalo, Diogo Rosa, e André Ferreira colocaram o “score” em 3-1. Após o descanso, as equipas mantiveram o ritmo intenso, e seria o conjunto orientado por Nelson Chorincas a fazer 4-1, por Miguel Joaquim.

Todavia, a vantagem de três golos seria enganadora dada a qualidade do adversário. Rapidamente encurtou para 4-3, e seria a ação de Afonso Costa na baliza determinante nas várias defesas, incluindo a do penálti aos 36 minutos. Com a vitória, o Hockey Club de Sintra segue para os Quar-

tos-de-Final, e mede forças com o CD Paço de Arcos.

As equipas alinharam do seguinte modo:

H.C. Sintra; Afonso Costa; Miguel Joaquim, Hugo Lopes, Simão Lage, e Tiago Francisco (5 inicial); André Ferreira, Guilherme Jesus, António Inglês, Diogo Rosa, e Diogo Alves (gr).

Treinador: Nelson Chorincas
Marcaram: Tiago Francisco, André Ferreira, Miguel Joaquim, e Diogo Rosa.

AE Física: Marcelo Araújo; Xavier Rodrigues, Diogo Gonçalves, Luís Oliveira, Diogo Ruivo (5 inicial); Francisco Ferreira, Vasco Gonçalves, Manuel Calambra, Martim

Domingos, e Martim Santiago (gr).

Treinador: Vasco Martinho
Marcaram: Diogo Oliveira, Francisco Ferreira, e Luís Oliveira

Resultados- Grupo A: GDS Cascais, 2- Sporting, 12; HC Sintra, 4- Física, 3

Classificação: 1.ª Sporting, 7 pontos; 2.ª Hockey Club de Sintra, 6, 3.ª AE Física, 2, 4.ª GDS Cascais, 1.

Quartos-de-Final (Final Four) dia 10, em Paço de Arcos: 19h00: Paço de Arcos x H.C. Sintra; 21h00: Sporting x Alenquer e Benfica Pavilhão da Parede: 16h15: Benfica x Murches; 18h15: Oeiras x Parede

PUBLICIDADE

Aberto todos os dias

Citaca

CAFÉ PASTELARIA PIZZARIA

O Seu café junto ao apeadeiro da Portela de Sintra

HORÁRIO: Das 07H00 às 24H00

R. Dr. António José Soares, 12 – 2710 SINTRA
Telef. 21 923 14 59

Leia, assine e divulgue o Jornal de Sintra

A FUNERÁRIA SÃO JOÃO DAS LAMPAS
de Quintino e Morais

SEDE
Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega
2705-416 S. João das Lampas
SINTRA

35 Anos de Serviço com Competência e Honestidade

ATENDIMENTO PERMANENTE

24h 219 618 594 - 965 657 671

MEM MARTINS . MUCIFAL . SJ LAMPAS . SINTRA . TERRUGEM

geral@quintinoemoraais.pt
www.funerariaquintinoemoraais.pt

27.ª Meia Maratona Ribeirinha da Moita

Pedro Alves vence à Geral.

Júlio Finote nos M55

Ventura Saraiva

Com 334 atletas a cortar a meta, no domingo, dia 4, a 27.ª Edição da Meia Maratona Ribeirinha da Moita somou mais um sucesso organizativo. Os atletas sintrenses, Pedro Alves em representação do CF “Os Belenenses” venceu a geral absoluta, e 1.º Sénior, e Nuno Carraça (Run Tejo) foi 3.º classificado. Nos vários escalões, destaque para Júlio Finote (CCD Sintrense) que ganhou no escalão M50 que cortou a meta no 16.º lugar da geral individual. Susana Cunha, com a nova camisola da Escola de Atletismo de Coimbra (01:20:12’) foi a vencedora (folgada) no sector feminino.

Pedro Alves regressou à Moita, historicamente conhecida por Moita do Ribatejo, na Margem Sul do Tejo, para uma desforra relativamente a 2025, onde foi 3.º classificado. Este ano, voltou a enfrentar uma concorrência dinâmica que nunca lhe deu descanso ao longo dos 21 km. Cortou a meta no 1.º lugar, com o registo de 01:10:28’, e precisou de pernas para bater por 3 segundos, Bruno Santos, do União Futebol Comércio e Indústria (Setúbal). O antigo atleta da URCA, Nuno Carraça perdeu o contato nos metros finais,

e terminou a 15 segundos de Pedro Alves. Apesar da maioria dos atletas amadores estarem no início da época, muitos prepararam novos desafios que passaram até pela prova da Maratona. Daí que a presença nas meias maratonas seja uma constante, seja como forma de preparação, seja já em forma de competição, procurando alcançar um lugar no pódio do seu escalão. E na Moita, foram bastantes os atletas do concelho de Sintra que alcançaram o “top 3”. Já se falou de Pedro Alves (1.º), e Nuno Carraça (3.º), ambos em Seniores. E de Júlio Finote

que continua a *mandar* nos M55. Ana Mendes (“Os Belenenses”) foi 2.ª F45, e Patrícia Pedro (Casa Benfica em Algueirão-Mem Martins), 2.ª F60. Helena Moreira (HecaTeam), 3.ª F50, e Cristina Carvalho (Casa Benfica em Algueirão-Mem Martins) conquistou o 3.º lugar F55. Helder Rebelo (“Os Fixes”) foi 2.º M55. Na classificação por equipas (5 atletas), ganhou a Associação Run Tejo, relevando-se a presença no “top 10” da Casa Benfica em Algueirão-Mem Martins (9.º lugar), pontuando com os atletas, Marco Charrua, Rui Ferreira, José

Barbosa, Carina Castro, e António Godinho. Em nota de rodapé, fica o agradecimento do Jornal de Sintra ao CABB pela resposta imediata às nossas solicitações.

Classificações (Top 10) Geral masculina
1.º Pedro Alves (“Os Belenenses”, 01:10:28”
2.º Bruno Santos, UFC Indústria, 01:10:31”
3.º Nuno Carraça (Run Tejo), 01:10:43”
4.º Cláudio Pica, CD Areias de S. João, 01:13:30”
5.º Pedro Urbano, Run Tejo, 01:13:54”



foto: (cortesia Homem da Maratona)

Pódio da geral individual: Pedro Alves, Bruno Santos, e Nuno Carraça

6.º Luís Pinto, Run Tejo, 01:15:31”
7.º Marco Tavares, CDR Ribeirinho, 01:15:49”
8.º Carlos Tiago, Run Tejo, 01:16:06”
9.º Ricardo Madeira, Run Tejo, 01:16:13”
10.º Filipe Rebelo, Run Tejo, 01:16:46”
Geral feminina:
Susana Cunha, EA Coimbra, 01:20:12”
2.ª Joana Fonseca, GFD Running, 01:23:16”
3.ª Marina Domingues, individual, 01:24:06”
4.ª Laura Grilo, Clube Praças Armada, 01:30:20”
5.ª Tânia Santinho, CABB, 01:32:58”
6.ª Ana Rebelo, GFD Running, 01:34:33”
7.ª Maria Leandro, Grupo Pegada Ribeirinha, 01:34:54”
8.ª Palmira Quinhama, 7 Colinas Runners, 01:35:15”
9.ª Ana Valente, Clube TAP Portugal, 01:35:31”
10.ª Maria Céu Nunes, Correr Lisboa, 01:36:28”

1.ª Rampa das Mercês em contra-relógio

A empinar todos deram ao pedal

Com organização da AE BTT Rio, e apoio entre outros da Câmara Municipal de Sintra- Divisão do Desporto, realizou-se no dia 27 de Setembro, a 1.ª Rampa das Mercês, em ciclismo no sistema de contra-relógio. Foram 500 metros em ascendente contínuo com todos os concorrentes a dar tudo até ao risco da linha de chegada. Apesar da edição inaugural, a experiência agradou aos organizadores, e aos participantes, ficando a promessa de voltar em 2027, para repetir a façanha, provavelmente com mais entusiastas das bicicletas, de qualquer categoria, mesma as de assistência eléctrica, a classe “E-bike”.

Classificações (“top 3”)
Masculinos 18-45
1.º David Ramos
2.º Diogo Magalhães
3.º Rodrigo Pinheiro
Femininos 18-45
1.ª Beatriz Lopes
2.ª Carolina Oliveira
3.ª Mariana Vias
Masculinos +45
1.º Bruno Pereira
2.º Hugo Brito
3.º Jorge Rodrigues
Femininos +45



foto (cortesia aebtt rio)

1.ª Edição da rampa das Mercês foi sucesso a repetir

1.ª Anabela Narciso
2.ª Heike
3.ª Carla Vitorino
E-Bike (assistência elétrica)
1.º Paulo Albuquerque
2.º Nuno Serra
3.º Agostinho Lopes
Concorrente mais criativo: Vanda Vitorino

Ventura Saraiva

Anabela Ferreira reforça Associação Run Tejo

... E a época começa com mais um pódio

Após 5 anos de Cruz de Cristo ao peito, no Clube de Futebol “Os Belenenses”, Anabela Ferreira ingressa na Associação Run Tejo, clube sediado no concelho de Oeiras, liderado por Carlos Freitas.



Foto: run tejo/dr

Na primeira corrida da temporada, 10.º Grande Prémio do Vale Grande (Odivelas) realizado no dia 5, feriado nacional, Anabela Ferreira conquistou o 3.º lugar na geral feminina (1.ª V55), na corrida curta- 5 km. Com vários títulos nacionais no escalão Master, e campeã da Europa dos 10.000 metros Equipas F45, Anabela Ferreira vai encontrar antigas colegas do ex-clube, constituindo um excelente reforço, nomeadamente nas disciplinas de velocidade, em pista coberta e ar livre.

VS

CULTURA

EXPOSIÇÕES

Sintra – “A Arte de Vestir o Tempo”, Exposição 25 Anos de Danças com história
Quando: até 19 novembro
Onde: Biblioteca Municipal de Sintra – Casa mantero

Sintra – “A Coleção de Cunha e Costa um Portugal que nos Une”
Quando: até 31 dezembro
Onde: MFC - Museu Ferreira de Castro

Sintra – Dançar é cousa que se demanda..., exposição 25 anos de Danças com História
Quando: até 29 novembro
Onde: Centro Cultural Olga Cadaval

Mira Sintra – Exposição solidária “O Propósito”
Quando: até 10 outubro
Onde: Casa da Cultura Lívio de Morais

TEATRO

Sintra – AMOR É ASSIM... com João Baião
Quando: 23 outubro, 21h00; 24 outubro 15h30 e 21h00
Onde: Centro Cultural Olga Cadaval

Mem Martins – “Adeus, ó Vai-te Embora!”
Quando: Dias 10, 17 e 24 de outubro, às 21h30
Onde: Mem Martins Sport Clube.
Reservas: 925792331; Bilheteira.tragicomico@gmail.com

MÚSICA

Sintra – The Black Mamba
Quando: 9 outubro, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio, Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – DJ RISCAS | O Espetáculo ao Vivo
Quando: 11 outubro, 11h00 e às 15h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Mafalda Veiga | O Inverno não dura tanto quanto parece
Quando: 16 outubro, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Rosa Borges Jacinto | 40 anos de Fado
Quando: 17 outubro, 21h00
Onde: Auditório Acácio Barreiros

Sintra – Concerto Solidário | Orquestra Médica Ibérica
Quando: 31 outubro, 18:00 3 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – TAXI - 45 anos
Quando: 6 novembro, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Joana Almeirante
Quando: 7 novembro, 21h00
Onde: Auditório Acácio Barreiros

Sintra – Orquestra Municipal de Sintra - D. Fernando II
Quando: 8 novembro, 16h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Mário Laginha | Piano Solo - Retorno
Quando: 13 novembro, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Orquestra Sinfónica Portuguesa - Concerto para Violino e Orquestra
Quando: 15 novembro, 16h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Rádio Macau
Quando: 20 novembro, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Concertos para Bebés | As Bebés Amigas das Raízes
Quando: 22 novembro, 10h00 e 11h30
Onde: Palco do Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Pedro Abrunhosa & Comité Caviar
Quando: 27 novembro, 21h00
Onde: Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – David Fonseca | Viagem sem mapa
Quando: 4 dezembro, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Júlio Resende “Piano português namora guitarra portuguesa”
Quando: 6 dezembro, 16h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Rosa Borges Jacinto celebra 40 anos de carreira no Centro Cultural Olga Cadaval

Ventura Saraiva

Nasceu no extinto Hospital da Misericórdia, na Vila de Sintra, e reside em Assafora, no litoral sintrense. Onde canta, tem Sintra no coração, e confessa-se “orgulhosamente sintrense”. Por tudo isso, ao celebrar 40 anos de carreira, Rosa Borges Jacinto escolheu o Centro Cultural Olga Cadaval, para realizar o espetáculo comemorativo de uma vida ligada à música, nomeadamente ao fado. Será no próximo dia 17 (sábado), com início pelas 21h00.

Conceição Ribeiro, madrinha da fadista sintrense, é uma das convidadas para atuar num dos palcos que já se tornou referência no panorama português, nomeadamente na música.

Tudo aponta para uma noite de emoções fortes, no palco e fora dele. Celebrar um percurso artístico de quatro décadas, é já por si, um marco na vida de qualquer pessoa. Rosa Borges Jacinto não sobe ao

palco sozinha para um espetáculo de uma hora e meia, conforme o previsto pela organização. António Pinto Basto, Conceição Ribeiro, José Lameiras, Diogo Pombo, e Santiago Costa, “o puto do Alto Pina” são os fadistas convidados, e terão um fa-



No feriado do dia 5 (segunda-feira), no Programa “O Preço Certo”



fotos (cortesia rbj/dr)

Rosa Borges Jacinto escolheu o Palácio Nacional de Sintra como pano de fundo para o seu espetáculo

buloso elenco de acompanhantes. No acordeão, o mestre Rui de Carvalho; na Guitarra Portuguesa, Tiago Morna, na Guitarra Clássica de acompanhamento de Fado, Luciano Matos, e na Viola Baixo, Nuno Lourenço. Com o apoio da Câmara Municipal de Sintra, o espetáculo pretende assim assinalar os 40 anos de percurso artístico de Rosa Borges Jacinto, passado entre casas de fado em Lisboa (presentemente no Restaurante As Lucindas, em Alfama), perdendo-se a conta das inúmeras presenças em diversos locais para onde é convidada, sejam eventos privados e/ou corporativos, e muitos em associações recreativas e

culturais, e Instituições de carácter social. Um dos momentos altos da artista foi a presença em 2025 no CAIXAALFAMA, considerado o maior festival de fado do Mundo, e realizado no histórico bairro lisboeta. No passado dia 5 (segunda-feira), marcou presença no programa da RTP 1, “O Preço Certo” conduzido por Fernando Mendes que se mantém no topo dos mais vistos em Portugal. Bilhetes à venda nos locais habituais, e na Ticketline em: <https://www.ticketline.pt/.../rosa-borges-jacinto-40-anos...> Custo: 8 euros por pessoa (preço único).

24 · 25 · 31 outubro · 1 novembro Fontanelas e Gouveia voltam a celebrar a Maça Reineta



A tradição está de volta. Desde 2013, o Festival da Maça Reineta tem crescido lado a lado com os produtores, as famílias, os visitantes e todos aqueles que, ano após ano, ajudam a manter viva esta tradição. O Festival reúne produtores, gastronomia, artesanato, cultura e muitos sabores da terra que faz parte da identidade desta região.

A Feira Medieval está de regresso a Monte Abraão e as Associações e estabelecimentos de comércio local da freguesia são, mais uma vez, convidados a fazer parte deste evento. De 16 a 18 de outubro, o Parque 25 de Abril volta a receber a Feira Medieval, num fim de semana que promete transportar visitantes e participantes numa verdadeira viagem ao passado. Se representa uma Associação ou possui um estabelecimento comercial em Massamá e Monte Abraão, esta é uma oportunidade para dar a conhecer o seu trabalho, promover a sua atividade e marcar presença num dos eventos da freguesia. As inscrições, que decorrem desde 28 de setembro, terminam às 17h00 do dia 9 de outubro, hoje, podendo ser efetuadas online ou presencialmente nos balcões de atendimento da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão.

Horários da Feira Medieval 2026:

- 16 de outubro: 18h00 – 24h00
- 17 de outubro: 15h00 – 24h00
- 18 de outubro: 15h00 – 22h00

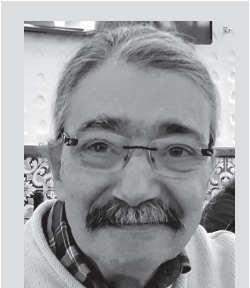
Fonte: UFMMA



TELEVISÃO

Limpinho, limpinho...

As transmissões televisivas (e os outros meios ao nosso dispor hoje em dia) permitem recuperar/guardar para sempre coisas importantes — e tanto podem dizer respeito a coisas do futebol ou a “momentos altos na vida dos Povos”, como lhes chamou Mao Tsé-Tung... A última Assembleia Geral das Nações Unidas teve alguns momentos altos, embora com sinais contrários. Assim que começou o discurso do primeiro-ministro israelita, diplomatas de vários países iniciaram a saída do salão da AG, e o senhor, a partir do palco, chamou-lhes “moral cowards”, ou seja, cobardes morais. Um pouco mais tarde, em resposta, a ministra das Relações Exteriores da Islândia, Katrín Gunnarsdóttir, disse: “Fomos chamados cobardes morais a partir deste palco. Para mim, cobardes são aqueles que se recusam a sentar-se para negociações pela paz, aqueles líderes cobardes que, apesar da necessidade urgente das pessoas, não permitem que a ajuda humanitária chegue até elas, cobardes morais são aqueles que violam continuamente as leis internacionais”. Só tenho pena que não haja mais ministros de mais países a tomarem posições semelhantes...



Bernardo de Brito e Cunha

No final de Setembro, o Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas, reunido em Genebra, debateu e divulgou as conclusões das investigações sobre as operações militares de Israel em Gaza. Eis alguma delas: “O painel e os relatórios apontam que as autoridades israelitas são responsáveis por crimes de guerra em Gaza, incluindo actos de extermínio, assassinato, a utilização da fome como método de guerra e a transferência forçada de grande parte da população civil.” Quanto ao capítulo “Destruição e Baixas Civis”, os exames apontam para que “o volume massivo de vítimas civis e a destruição de infra-estruturas resultam de uma estratégia que despreza os princípios da distinção, proporcionalidade e precaução”. O Relatório acusa ainda “as autoridades israelitas de açambarcar e limitar o acesso a necessidades básicas (água, alimentos, electricidade, combustível e ajuda humanitária) com objectivos estratégicos.”

Há anos, uma personagem de Ricardo Araújo Pereira declarava que “os jornalistas são umas florzinhas de estufa”: assistimos na última semana aos acontecimentos que rodearam alguns elementos da selecção portuguesa de futebol, numa deslocação importante à Dinamarca e, independentemente de quem se venha a verificar ter tido razão ou (o que não é bem a mesma coisa), quem ganhou com o diferendo, como lhe chama a FPF, embora eu a classifique como birra, parece-me que o jogo veio demonstrar uma coisa que a Aritmética já tinha concluído e dado como certa há muito: que o 11 é maior do que o 7. O que me parece mais triste é que a Federação Portuguesa de Futebol, cujo presidente se deslocou à Dinamarca, não tenha dito uma palavra. Ou melhor, disse, mas em privado: parece que proibiu os jogadores de se pronunciarem sobre o assunto e percebemos, assim, que o humorista deveria ter alargado a frase a outras profissões... E ainda estamos para saber por que foi Montenegro telefonar para a Dinamarca: é que, de resultados, não se viu nada.

Quando estava na oposição, há quatro anos, Luís Montenegro instava António Costa a baixar o IVA da energia para 6%. O PSD exigia mais intervenção sobre os preços e via a receita adicional como margem para apoiar as famílias: quatro anos depois, Montenegro não faz o que exigia a Costa. Agora no Governo, a prioridade passa mais pela preservação das contas. É uma espécie de revisitação a António Aleixo e a uma das suas mais famosas quadras: “Tu que tanto prometeste/ Enquanto nada podias,/ Agora que podes, esqueceste/ Tudo quanto prometias”.

Mas há mais: o Primeiro-Ministro que foi dar uma aula sobre ética, integridade e prevenção da corrupção, a alunos do secundário no âmbito dos “Dias da Integridade e Anticorrupção” do Governo e do MENAC, que envolveu 40 mil alunos, é o mesmo Primeiro-Ministro que está há mais de um ano a travar a transparência da sua própria vida. Em Julho do ano passado Montenegro apresentou pedidos para impedir a consulta pública de elementos das suas declarações de rendimentos, património e interesses entregues à Entidade para a Transparência, entre os quais a própria lista de clientes da Spinumviva, empresa que fundou e que hoje é detida pelos seus filhos. A integridade, como se ensina de pequenino (ou devia), começa com o exemplo. Quando um Primeiro-Ministro escolhe o caminho inverso — a opacidade, o recurso judicial, os atrasos — e depois vai a uma escola falar de ética, não está a ensinar cidadania — está a ensinar cinismo, mentira e aldrabice.

“Isto É Gozar com Quem Trabalha” do último domingo foi maravilhoso. É com gosto que o registo.

Pergunta para André Ventura, que não é menos do que D. António Aguiar, em relação a quem fiz uma contagem semelhante: eu vejo-o nas televisões a pedir demissões, a acusar o Sistema, a pedir inquéritos para tudo e ainda a executar todo o tipo de habilidades circenses, mas... é que já passaram 74 dias desde que ocorreu o alegado assalto ao gabinete do Chega na Assembleia da República, mas não o vi nunca pedir celeridade às investigações policiais à ocorrência — ou “assalto” era disfemismo? Que se passa? É que queremos, todos, apontar o dedo aos autores de tal infâmia e canalhice!

(Esta crónica, por desejo expresso do seu autor, não respeita o novo Acordo Ortográfico.)

ALMANAQUE

TELEF. URGÊNCIAS

Urgência	112
Centro de Saúde de Sintra	21 924 77 70
Hospital Amadora/Sintra	21 434 82 00
G.N.R. (Sintra)	21 325 26 20
PSP	21 765 42 42
Polícia Municipal	21 910 72 10
SMAS	800 204 781
E.D.P	805 506 506
Turismo - Est. de Sintra	21 924 16 23
Câmara Municipal de Sintra	21 923 85 00
Centro Regional Seg. Social	808 266 266
Tribunal Judicial de Sintra	21 910 48 00
Protecção Civil de Sintra	800 211 113

Bombeiros Voluntários	
Agualva-Cacém	21 914 00 45
Algueirão-M. Martins	21 922 85 00
Almoçageme	21 928 81 71
Belas	21 431 17 15
Colares	21 929 00 27
Montelavar	21 927 10 90
Queluz	21 434 69 90
São Pedro de Sintra	21 924 96 00
Sintra	21 923 62 00

Espaço Cidadão de Sintra
Edifício Municipal da Portela
Praça D. Afonso Henriques, n.º I R/C, Portela de Sintra, 2710-590 Sintra
Tel.: 21 923 85 50 - Fax: 21 923 85 51
Linha Azul: 21 924 16 86
Email: datm.sats@cm-sintra.pt
Horário: 2ª a 6ª feira das 9h00 às 16h30 (aberto à hora do almoço) *
* Em situações de grande afluência de público, poderá verificar-se o encerramento antecipado do acesso às senhas.

FARMÁCIAS SERVIÇO PERMANENTE

Farmácia Cristina
Avenida Vitorino Nemésio, 14-A
Algueirão-Mem Martins
Telef. 219214820

Farmácia Mem Martins
Rua António Feijó, 109 A
Algueirão-Mem Martins
Telef. 214027347

Farmácia Azeredo
Urbanização Quinta do Mirante,
LOTE 47, Queluz
Telef. 214350879)

Farmácia Sintra ICI9
Rua Francisco Lyon de Castro, 27
Algueirão-Mem Martins
Telef. 219105223

FEIRAS

Feira de Almoçageme (Freguesia de Colares)
3.º Domingo de cada mês
Feira de Levante de Agualva
Todas as quartas-feiras
Feira de Monte Abraão
Todos os Sábados
Feira de S. João das Lampas
1.º Domingo de cada mês
Feira de S. Pedro de Penaferrim
2.º e 4.º Domingos de cada mês
Feira da Terrugem
3.º e 5.º Domingo de cada mês
Mercado de Montelavar
3.ª a 6.ª de cada mês. Todos Sábados.
Mercado da Tapada das Mercês
Todos os Sábados

ANIVERSÁRIOS

Os assinantes são parte importante nesta e em qualquer publicação periódica. Desde sempre, vêm assumindo não só a expressão de apoiantes como de fiéis leitores, a quem, naturalmente, estamos gratos. Por ocasião de mais um aniversário natalício e porque as relações de cooperação têm base afectiva, o JS apresenta, aos assinantes abaixo mencionados, **sinceros parabéns e solicita a sua actualização.**



Sexta-feira, 9 de Outubro— Sílvia Alexandra Gonçalves Rebelo, do Linhó, Maria Paula Quirino Duarte Polido Loureiro, da Terrugem, Maria de Jesus Inácio Pantana, de Nafarros; Joaquim da Silva Pardal, de Pero Pinheiro, Dionísio Gomes, de Sintra, major João Vaz Roberto, das Mercês, Aníbal Camôcho Antunes, José Henrique Miranda Mendes, de Ranholas.

Sábado, 10 — Cláudia Sofia Jacinto Pexilga, de Alvarinhos, Maria Anjos Rebelo Pinheiro, de Rio de Mouro, Idília Rosa Matias Jerónimo, Idília Pinto Ribeiro, Maria da Graça Reis Costa Pedroso, do Banzão, Ana Teresa Coelho Mateus, de Vila Verde, Maria Armanda Castanheira Ferreira, Amélia Pais de Almeida, Idalina Duarte Freitas, da Amoreira; Rogério Paulo Figueiredo Rocha da Fonseca, Luís Manuel Mendes Magro Jacinto, de Rio de Mouro, Henrique Manuel de Sousa Gairifo, José da Costa, Mário Rui Costa Luciano, João Gomes Lúcio, de Vila Verde, Rogério Paulo, de Vila Verde.

Domingo, 11 — Maria Luisa Ruivo Mouzinho, de Lisboa, Ana Maria Antunes de Oliveira Leite, Ana Lídia Matias Viana, de Bolembre; Alfredo João Rebelo, de Sintra, Abel Ferreira Tavares.

Segunda-feira, 12 — Maria Helena Silvério, de Morelena, Maria da Conceição Duarte Ferreira Pinto, Maria Helena de Vasconcelos e Sousa, Maria de Lurdes Rodrigues Tomás, Helena Maria Fernanda dos Santos Rodrigues, Ana Maria Pato, Armanda Jorge Rodrigues dos Santos, de Fontanelas, Francisco Manuel Gomes Maceira.

Terça-feira, 13 — Diana Domingos Dantas Fernandes, do Magoito, Maria Teresa Cachado Alves, Maria Gertrudes Correia Gonzaga da Silva, Romana Almeida Félix, Maria de Fátima Marques Rodrigues, Maria de Jesus Ferreira, de Rio de Mouro, Isabel Maria Silva da Graça Rodrigues, de Queluz, Maria da Conceição Oliveira Simões, Adriana Cristina Araújo dos Santos; Fernando Domingos Sequeira, da Praia das Maças, Pedro Miguel dos Santos Costa, da Ribeira de Sintra, Manuel Simões Rosa, dos Negrais, José Eduardo Pereira Neves.

Quarta-feira, 14 — Sónia Alexandra Amorim Simões Graça, de Mem Martins, Sânda Marina Rebelo Pereira, Maria Amélia Costa, da Ribeira de Sintra, Maria Helena Batista Carreira, Liliana Beatriz Miranda Baião Machado, das Lameiras; João Massano da Silva, das Azenhas do Mar, Manuel de Carvalho, da Praia das Maças, Sérgio Mota, de Colares, Eduardo Duarte Casinhas, de Campo Raso, Pedro Miguel Gonzalez Rebelo, de Sintra, José Chitas, das Azenhas do Mar, Avelino Fernandes, da Praia das Maças, António Jorge Alves Ribeiro, de Morelena.

Quinta-feira, 15 — Sandra Cristina Santos Soares; Manuel Fernandes Barros, José Ferreira Ribeiro, de Massamá, José Penicheiro, da Figueira da Foz, José António Móra Duarte, das Lameiras, eng. agr. Miguel Eugénio Galvão de Melo e Mota, de Paiões, Carlos Manuel da Mota Luis, da Codiceira.

Sexta-feira, 16 — Sónia Margarida S. Guilherme, Marília Franco de Azevedo, Maria Guilhermina Sequeira Nunes, do Mucifal, Maria da Conceição Almeida Duarte Martins, de São João das Lampas; Francisco Pedro Dionísio, João Rodrigues Bento, Domingos Marcelino dos Santos, Ventura Luís Sebastião, de Albogas, Paulo Américo Dias de Matos, Tiago Miguel Madeira, de Lyon, Dinis José Viegas dos Santos.

Sábado, 17 — Joana Alexandra dos Santos Clemente, do Arneiro dos Marinheiros, Margarida Maria Fragoso, Maria Angelina da Costa Ferreira, Alda Barata Amaral da Silva, do Cacém, Ermelinda da Natividade Faria, João Eduardo Reis da Conceição, João Roneberg, Salvador Tabor da Ferreira, Henrique António R. Cosme, Francisco da Costa Duarte, de Cortegaça, António José Simões Pinheiro, Carlos José Oliveira da Silva Simões Peralta, de Lourel, David Alexandre Godinho dos Santos, Diogo Luiz Simões, de Almargem do Bispo, Miguel da Silva Martins.

Domingo, 18 — Maria Isabel Rilhas Tomás, do Mucifal, Soledade Ferreira da Costa, de Montelavar, Mariete Assunção Nunes Sequeira, do Mucifal, Maria Cecília Ramos Farias Marques, do Linhó, Odete Maria Sousa, da Cabrela; Joaquim Vicente Carrapeiro, de Morelena, João Pereira e Sousa, de Lisboa, José Alfredo Vieira Paulo, do Mucifal, Mário José de Oliveira Santos, Manuel António Lopes Velez de Lima, de Mem Martins. Luís Domingos Duarte, da Cabrela, Américo Ferreira dos Santos, da Rinchoa.

Segunda-feira, 19 — Maria Cecília Fernandes Rodrigues, das Azenhas do Mar, Ilda dos Santos Pereira de Oliveira, Maria Patrocínio B. da Silva Gomes, Judite S. Mota Pedrosa da Silva, de Mem Martins, Maria Helena Ferreira, da Suíça; Jorge Manuel Vieitas Ferreira, José Artur de Oliveira Bernardes, da Terrugem, António Prudêncio Ferreira, da Várzea de Sintra, José Ferreira da Silva, da Terrugem, Carlos Alberto Fernando Nicolau Machado.

Terça-feira, 20 — Mariana Jacinto Pechilgo Pereira, da Baleia; Ana Sofia Viseu Vitorino, Maria Luisa Duarte, Maria Manuela Antunes Pinheiro, Ana Maria Lopes de Araújo, Trindade da Luz Caneira, dos Negrais, Clarisse Maria Carvalho Estevão Guerra, de Mem Martins, Sara Susana Amaral Brito dos Santos e Silva, do Algueirão; Vítor Batista, de França, Miguel António Pedroso, de Sintra, Eyden Teixeira Batista, da Suíça.

Quarta-feira, 21 — Rute Isabel Cordeiro Machado, da Portela, Carla Maria Damil de Vasconcelos Viseu, Maria José Lopes Regueira, Emília Galvão, de Pero Pinheiro, Orízia Frutuoso Lopes Amaral, de Vila Nova de Gaia, Maria Teresa Martins da Silva, de Galamares, Rosa Maria Pinto Gonçalves de Queirós, de Mem Martins, Julieta de Jesus Catarino Gomes, Maria Clara Gomes Ferreira, Ana Maria da Silva Costa, do Linhó; Domingos da Silva Pardal, de Pero Pinheiro, Rui José da Cruz Inácio, da Amadora, José Alexandre Pais Correia, do Mucifal.

Quinta-feira, 22 — Odete Frade Cardoso, de Vila Verde, Ana Paula Inácio Moreira, de Sintra, Paula Cristina Inácio Moreira, de Sintra, Maria Filomena Peres Valentim, do Linhó, Maria de Lurdes Guerreiro de Carvalho, de Mem Martins, Maria Clara Pereira Marques, de Fontanelas, Isabel Cristina de Albuquerque Ribeiro, de Telheiras; Waldemar Salvador Burmester de Sá Nogueira, Rogério Fernandes do Nascimento, João Miguel Freire de Almeida Carneiro, do Funchal, Nuno Gonçalves Mesquita Duarte, de Mem Martins.



Carla Tavares, presidente da Mesa da Assembleia-Geral nas homenagens finais às Bandas presentes no Encontro



fotos: ventura saraiva

XVIII Encontro de Bandas Filarmónicas Sintrenses em S. Pedro de Sintra

Encerramento apoteótico com a Banda dos “Aliados”

Ventura Saraiva

A organização do Encontro de Bandas Filarmónicas Sintrenses, este ano na sua 18.ª Edição foi da responsabilidade da Sociedade Filarmónica “Os Aliados”, em São Pedro de Sintra, uma iniciativa promovida pela Câmara Municipal de Sintra e que decorreu nos fins-de-semana de 26 e 27 de Setembro, 3 e 4 deste mês. No conjunto das 11 atuações, de relevar a presença de mais de meio-milhar de músicos, com os 4 dias do certame, sempre com casa cheia.

A sessão de abertura coube à Banda Filarmónica da Sociedade Filarmónica Boa União Montelavarense, dirigida pelo maestro Jorge Leiria, seguindo-se a Banda Filarmónica de São Bento de Massamá-FilarmoniArtes, e a Banda da Sociedade Filarmónica e Recreativa de Pêro Pinheiro.

“Quero deixar o meu obrigado a todos os voluntários da direcção, porque o vosso compromisso e trabalho de bastidores, foi importante e que nos permitiu estar aqui hoje de braços abertos para receber as Bandas e todo este público”.
Mónica Oliveira, presidente da direcção

Já nas intervenções, Mónica Oliveira, Presidente da Direcção, depois de agradecer todos os apoios, nomeadamente da Câmara Municipal de Sintra, e União de Freguesias de Sintra, quis relevar todo o trabalho dos voluntários, sublinhando; “o vosso compromisso e trabalho de bastidores, foi importante e nos permite estar aqui hoje de braços abertos para receber as Bandas e todo este público”. Carla Tavares, presidente da Mesa da Assembleia-geral, aproveitou a presença de elementos dos Corpos Sociais das Bandas presentes, e das colectividades a que pertencem para lançar um repto: “desde que abracei o projecto dos Aliados foi sempre a minha intenção aproximar as Instituições do Concelho de Sintra. Porque nós sozinhos, não conseguimos fazer nada. Muitos de vós



Maestro Óscar Oliveira da Banda da Sociedade Filarmónica “Os Aliados” no encerramento

“Desde que abracei o projecto dos Aliados foi sempre a minha intenção aproximar as Instituições do Concelho de Sintra. Porque nós sozinhos, não conseguimos fazer nada. Muitos de vós aqui presentes têm uma densidade populacional que permite ter este conjunto maravilhoso de músicos, ao contrário de nós, com pouca população, temos que lutar todos os dias para divulgar a nossa escola de música, que é a maior actividade que esta casa tem, e a Banda, daí achar que precisamos uns dos outros para manter o património histórico, e o património cultural”.
Carla Tavares, presidente da Mesa da Assembleia-geral

aqui presentes têm uma densidade populacional que permite ter este conjunto maravilhoso de músicos, ao contrário de nós, com pouca população, temos que lutar todos os dias para divulgar a nossa escola de música, que é a maior actividade

que esta casa tem, e a Banda, daí achar que precisamos uns dos outros para manter o património histórico, e o património cultural. E por isso faço este apelo hoje, e em todos os dias em que aqui estiver. Vamos todos promover uma reunião,

vamos tentar aproximar as nossas Instituições, trabalhar em conjunto para dignificar Sintra, e as nossas colectividades”.

Fantástico encerramento final com a Banda Filarmónica “Os Aliados”

O segundo dia do XVIII Encontro de Bandas Sintrenses (27 de Setembro), teve atuação das Bandas dos Bombeiros Voluntários de Colares (Maestro Fernando Moreira), Banda Sociedade Filarmónica Instrução e Recreio Familiar de Lameiras (Maestro Eduardo Sanchez Cano) e a Banda da Sociedade Recreativa e Musical de Almoça-

game dirigida pelo Maestro Marco Barroqueiro. No sábado, dia 3 de Outubro, atuaram, a Banda Filarmónica de Mira Sintra & Agualva Cacém, com o Maestro Manuel Fernando Gaspar, Banda da Sociedade Filarmónica União Assaforense, Maestro Délio

“Para além de um exigente trabalho da direcção para organizar o evento, existe também um enorme compromisso das Bandas num trabalho preparatório para chegar aqui e apresentarem-se nas melhores condições. Tivemos a presença de perto de 600 músicos o que permite uma partilha e troca de experiências entre os músicos, sempre importante. Para nós, enquanto organizadores, foi excelente pela visibilidade que nos deu, porque estamos perto da Vila, mas a Vila não vem até cá. E hoje tivemos uma casa cheia, o que os orgulha muito”.
Maestro Óscar Oliveira, SF “Os Aliados”

Gonçalves, e o fecho do 3.º dia foi com Banda Filarmónica da União Mucifalense, sob a direcção do Maestro Luís Filipe Sousa. No passado domingo, dia 4, e no encerramento, tocou a Banda da Sociedade Filarmónica Nossa Senhora da Fé do Monte Abraão, com a apoteose final da responsabilidade da Banda da Sociedade Filarmónica Os Aliados, dirigida pelo Maestro Óscar Oliveira, cujo reportório foi um autêntico “show” de composição musical de vários êxitos da música portuguesa.